

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

Composição e impressão:
TIP. IDEAL
Telef. 4381
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

DO BURGO ANTIGO À CIDADE NOVA

Não é gizar no vácuo antever à cidade, num próximo futuro, uma panorâmica perspectiva do seu notável alargamento. As antigas povoações dos burgos amuralhados tinham a preocupação defensiva de se acomodarem adentro do seu cinto de pedra. Acotovelavam-se as casas, na preocupação de os seus moradores pertencerem aos naturais, fruindo o benefício e protecção das Posturas. Apagada a visão dos assédios inimigos, começara o descongestionamento, para fora de portas — as portas que fechavam os burgos amuralhados. Simultaneamente, perante o ténico espectáculo da insalubridade, devastadora das povoações pretéritas, surgiram os problemas da higiene. Guimarães foi, das terrinhas portuguesas, uma das que muito sofreu com esse implacável inimigo — a «peste negra»!

Uma das mais eficazes medidas para contrapor à insalubridade, estava no aproveitamento dos meios naturais do sol, do ar, da luz. Igualmente o solo onde se tivessem de implantar moradias, teria de ser beneficiado de água e esgotos, por maneira que as fossas cloacinais, estercoárias, não intoxicassem o ambiente. Estas fundamentais ideias profiláticas são hoje elementares. A elas há que obedecer, em defesa da vida humana.

E' pois, com satisfação, que eu observo o arranque de novas artérias, abrindo para os largos horizontes. Já nos fins do século XIX um autor da planta da cidade deixou traçadas algumas dessas perspectivas. Cito dessa planta, ao acaso, o alargamento da cidade para os terrenos das «Hortas do Prior»; a continuação da Rua do Picoto, até à Ponte de Santa Luzia; a avenida dos Palheiros e correspondente expropriação dos terrenos confinantes; um miradouro junto dos Paços dos Duques.

Plano era este, para aquele tempo, muito arrojado, tanto mais que, metendo expropriações, isso ia esbarrar-se com a resistência oposicionista dos proprietários — tantos deles considerados «donos» da terra e «senhores» dos seus destinos!

Restringindo-me aos sucessos dos nossos dias, medito na amplidão das novas ramarias que vão er dadas à cidade.

Chegam-me notícias de se haverem adquirido terrenos destinados à rodovia. O seu traçado, partindo de Covas, virá até próximo de outra nova grande obra de alargamento da cidade, que engloba o Quartel do Regimento de Cavalaria 6, e seus anexos. Destarte a populosa freguesia de Creixomil se encorporará no perímetro citadino.

Simultaneamente assistiremos, mercê de uma inteligente percepção do problema urbanístico, ao alargamento da cidade na parte mais salubre, mais panorâmica, e é aquela onde se implanta o grande edifício destinado ao Liceu Central.

A espinha dorsal do «Monte de Trás», que vai da Castelo à «Cruz d'Árgola», deixa-nos antever, sem fantasia, que, prosseguindo ali os bairros e as casas erguidas pela iniciativa particular, dentro de poucos anos será mais um ramal urbanístico que juntaremos ao tronco da cidade.

Como se vê do movimento dos factos em presença, a fisionomia citadina transmuda-se a passos seguros, a golpes de audácia, expandindo-se, alargando-se.

E não parará! Quem nos garante este fluxo em progresso, não é uma vontade embalada em sonhos optimistas. São os factos! Estes são tão evidentes que, até os precalços de atrazamento, sempre peculiares a estas iniciativas, se vão reduzindo ao mínimo.

Louvar a todos! Aquela desconfinança bisonha de certos apáticos, já esmoreceu. Esfregando os olhos, não se pode, na verdade, ocultar o que é evidente.

O fado choradinho contra a nossa estagnação local, — plangência triste que em todas as claves se afinava, — deixou de se ouvir. Não há, na imprensa da terra, discrepâncias!

Não se trata, quanto à aura do presente, de prodígio milagreiro.

O que se patenteia é, em boa parte, o notável facto de estarmos vivendo uma época de renascimento em que, Estado e Municipios, se conjugam e empenham para a grandeza do País.

O homogéneo esforço dos governantes de Guimarães, está à altura deste prático pensamento — bem aproveitar esta excepcional *maré do carvoeiro*!...

Da minha parte não faço mais que ajudar quantos bem trabalham, em prol da nossa terra!

Entro no coral de louvores, clamando:

Isto vai!...

A. L. DE CARVALHO.

Uma Mensagem do Rotary Clube de Guimarães

O Rotary Clube de Guimarães dirigiu ao Senhor Embaixador de S. M. Britânica em Lisboa a seguinte mensagem telegráfica, redigida em Inglês:

«Rotary Clube de Guimarães instalado na sede do Concelho em que fica situada histórica freguesia de Tagilde onde no ano de 1372 foi assinado o notável Primeiro Tratado Aliança Anglo-Portuguesa, que uniu fortes indestrutíveis laços Amizade dois povos, sente indeclinável dever endereçar a Vossa Excelência suas vibrantes saudações que pedimos alta fineza de transmitir a Sua Majestade a Rainha Isabel II e Sua Alteza Real o Príncipe de Edimburgo, rejubilando com Sua gratíssima visita à Capital velha Aliada — Presidente, (a) Albano Coelho de Lima».

GAZETILHA Os caleiros...

Lembras-me coisas distantes, ó caleiros gotejantes que pingais no meu caminho: — não fôra as constipações mais outras consumições, e vos dera mais carinho!...

Com que terníssimo anseio afagais certo passeio em dias de temporal: — sois mesmo a cópia feliz das bocas do chafariz que ali temos no Toural...

E me transportais saudade de coisas da mocidade que, por ser velha, não peca: — da mansa fala das águas, no campo afogando mágicas em marés de grande seca...

Recordais as orvalhadas, mais correctas... e aumentadas, que vêm pelo S. João: — mas que regam hortaliças, os feijões, mais as nabiças, e as verdes saias do pão...

Minhas bufas, encharcadas, lembram as terras sulcadas p'lo meigo suor da nora: — é por isso que os caleiros se me tornaram crendeiros aos longes tempos de outrora...

— Onde estais, onde estareis, que chamo e não respondes, ó «Codigo das Posturas»?!...

— ...E só escuto o lamento da triste canção do vento pelas veredas escuras!...

Origão.

Assinalo NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

O Retrato

Naquela aldeia rude — e mesmo na cidade, — a todos, Ti-Maria, amava como dantes. Encanecida e triste, os passos vacilantes, ninguém lhe conhecera amores na mocidade.

Foi a mais linda e alegre moça, na verdade, esta pobre mulher. Nas danças e descantes levava sempre o zelo aos corações amantes, mas nunca desmentira a sua lealdade.

Depois tudo mudou. Não mais um riso alado lhe iluminou o rosto, agora macerado, — e o povo então dizia: «Aqui anda mistério!»...

Mas um dia, o prior, a surpreendeu chorando, a beijar, a beijar, do nobre Don Fernando, o varonil retrato, em porte grave e sério.

Inédito.

SILVA JUNIOR.

Portugueses nos Estados Unidos

Um Diário com 38 anos

Completo 38 anos de existência o *Diário de Notícias de New Bedford*, há 16 anos sob a direcção proficiente dum português esclarecido e patriota o sr. João R. Rocha, natural de Ponte de Lima, a quem a comunidade portuguesa dos Estados Unidos e da nossa expansão em geral, representa o *Diário de Notícias* que custou, até hoje, mais de dois milhões de dólares e tem 16 empregados, sendo uma das empresas portuguesas locais que tem um quadro de pessoal mais numeroso.

Congratulamo-nos com os êxitos do nosso prezado colega de New Bedford, a todos os que nele trabalham desejando as maiores felicidades e prosperidades.

O *Diário de Notícias* está defendendo, neste momento, a concentração das instituições portuguesas, iniciativa e campanha bem dignas de ser compreendidas e apoiadas por todos os portugueses dos Estados Unidos, onde a União Portuguesa Continental, de Boston, nos 31 anos da sua existência distribuiu mais de um milhão de dólares de subsídios de doença e incapacidade de trabalho e por morte.

Grande oportunidade e muita justiça tem a atitude do jornal português a que nos referiremos mais de espaço.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 270\$00
Recebemos mais, para um pobre chefe de família de Pinheiro, em favor de quem dirigimos um apêlo aos nossos leitores:
Um grupo de colegas de Manuel Luís Teixeira, falecido em 20-1. . . 20\$00
A transportar . . . 290\$00

A Banda do Pevidém

foi muito apreciada através da E. N.

No pretérito dia 15, realizou-se pela Emissora Nacional, como o «Notícias de Guimarães» havia anunciado, o concerto pela reputada Banda do Pevidém, que se fez ouvir num escolhido programa sob a hábil regência do seu maestro sr. António Ribeiro de Castro.

Muitas foram as pessoas que estiveram junto dos aparelhos escutando a audição e foram unânimes em elogiar o excelente agrupamento artístico, pela forma como executou o concerto.

Está de parabéns, pois, a magnífica Banda do Pevidém e todos quantos têm trabalhado em prol do progresso de tão reputada Filarmónica, incontestavelmente uma das melhores do norte do país.

Sabemos que muitas foram as pessoas que felicitaram a Filarmónica do Pevidém e os seus dirigentes, pela magnífica audição, tendo sido considerável e bem significativo o número daquelas que solicitaram a sua inscrição como sócios da prestimosa Sociedade.

AOS NOSSOS ASSINANTES DO BRASIL E ÁFRICA

Em 11 de Janeiro último, por ocasião da celebração das Bodas de Prata do nosso jornal, fizemos expedir para todos os nossos estimados assinantes do Brasil e África, ao mesmo tempo que para os do Continente, o número especial comemorativo do «Notícias de Guimarães».

Como, porém, recebemos ultimamente algumas reclamações de assinantes que tendo recebido os números posteriores não receberam ainda aquele, pedimos a todos os que não tenham recebido o referido número o favor de nos comunicarem, para que possamos providenciar.

Bailes Infantis

Integrado no programa de comemorações do seu 88.º aniversário, que teve o seu início no dia 10 do corrente, a direcção da Associação Artística Vimaranesense realiza no salão nobre deste organismo mutualista, nos próximos dias de Carnaval — domingo e terça-feira, 3 e 5 de Março — dois animados Bailes Infantis, com valiosos prémios às crianças que ali se apresentem melhor fantasiadas.

Para esse fim está nomeado um júri competente, a que presidirá uma distinta modista desta cidade. Os prémios a distribuir são gentilmente oferecidos pelo comércio vimaranense.

Reina grande entusiasmo por estes bailes, onde as crianças se podem divertir em ambiente moral e familiar.

Na agonia e morte do Burguês

22)

Por EDUARDO D'ALMEIDA.

Ao nosso grande actor Ferreira da Silva foi por vezes necessário prestar assistência médica pelo estado de hipertensão cardíaca ou grave esgotamento nervoso em que o deixavam suas assombrosas criações dramáticas no *Paí*, de *Strindberg*, e no *Pedro Caruso*.

O romancista, por mais objectiva que seja a sua forma, embora se proponha a análise fria e impessoal, nem por isso consegue furtar-se, se de verdadeiro sentimento artístico, à integração no subconsciente das principais figuras, cuja acção exterioriza. Pode, como singular transfusão de metempsicosa, dar-se até mesmo contra o obstinado designio de a evitar e no conflito das subjectividades mais dispares. E' o próprio maior cuidado na realização crua, como em *Flaubert*, que, sob o seu efeito anestésico, provoca essa crise de hipnoblepsia em que o autor, como em sonambulismo lúcido, se encarnou no personagem criado.

Bem sei, e é em geral bem sabido, que nem todos os actores, como nem todos os autores, são assim. Ao contrário, muitos professores de conservatório, como muitos comediantes de nomeada, notáveis críticos literários e artísticos, propugnando estudo minucioso do papel a desempenhar, como da obra a escrever, dão como regra fundamental, a íntima e metódica serenidade, indispensável à disciplina do modo de ser nos dados momentos da efectivação. E o velho e consagrado *Coquelin*, o do *Cyrano de Bergerac*, gostava de contar que, costumando receber gerais e entusiásticos aplausos pela maneira realística como fingia adormecer no célebre final de um acto da *Aventureira*, foi estremunhado pelo sussurro de desapontamento uma noite em que, extremamente fatigado e depois de um lauto banquete, adormecera, de facto, no palco no momento exacto da mesma cena.

Quanto ao genial romancista, não nos são permitidas dúvidas: não as deixam a sua maneira de trabalhar, os dias e dias em que o espírito se recusava, folhas e folhas de papel inutilizadas, o silêncio da noite e a confissão de que, ao descrever a morte da *Bovary*, ele sentira em si próprio os sintomas de envenenamento pelo arsénico. «*On ne change pas le sang d'un libre*», não pode mudar-se o sangue de um livro, escrevia ele a um amigo.

Era o *Flaubert* romaneando a dura escravidão da mediocridade, que nem pelo sonho consegue libertar-se por haver em tal anseio a morbidez de uma educação sentimental, já falseada por vencida, como o estava a burguesia, contra que sentia arder todo o calor da ira. Não apenas certa mediocridade e certa burguesia, como a dos homens de negócio de *Balzac*, mas a de muitos ramos da actividade e do espírito do homem — ciências feitas, doutrinas estabelecidas, «sistemas políticos» — esse o fundo do plano do *Bouvard et Péculet*, em cuja elaboração a morte o surpreendeu.

Quando foi publicado *Madame Bovary* representara-se com muito êxito em Paris a peça de *Alexandre Dumas*, Filho, *Le Demi-Monde*, sátira veemente a uma elegante mascarada de prostituição social, que dizia muito em voga, e, o que mais é, a Comissão de Teatro, de carácter oficial, conferira ao autor, sob proposta de *Saint-Beuve*, uma distinta menção honrosa. Era o escândalo aplaudido, a imoralidade ou a desmoralização premiada. E, naturalmente, pergunta-se a que vem, em nome da moralidade pública, o processo contra *Flaubert*? Mais parece aflitivo recurso, interposto do julgamento decisivo de uma época ou de um estado de civilização. Como viático de extrema unção.

(Continua).

Carta A UMA SENHORA

Minha Senhora:

Sempre tenho ouvido dizer que quem tiver a pretensão de agradar a Deus e ao diabo, ao mesmo tempo, não agradará a um nem a outro. A confirmar este modo de ver, temos o velho adágio que diz: «*Não se pode agradar a dois senhores ao mesmo tempo*».

Todavia, apesar de ser assim, são várias as pessoas que procuram captar a simpatia de toda a gente quando no seu íntimo escondem o verdadeiro sentimento que as domina, ocultando, portanto, a verdade e a sinceridade.

Infelizmente, são muito frequentes esses casos, razão por que as falsas aparências arrastam, muitas vezes, pessoas de boa fé para uma situação que mais tarde lhes criará grandes e imprevisíveis dissabores. A esse respeito, dizia J. Veladan: «*A moral é um colete apertado; a partir de certa zona ou camada social, toda a gente o traça; porém, a certas horas, toda a gente o despe*».

De facto, quem considerar a experiência da vida como a sua melhor conselheira, assim o terá verificado e eu ainda há dias o verifiquei ao ouvir criticar certas pessoas que se estão a interessar devotadamente pelo progresso de Guimarães, com a agravante dos *críticos* aparentarem as melhores relações ideológicas e amistosas com as pessoas criticadas.

Ouvi, não obstante não fazer parte desse *soalheiro* da má língua, e devo confessar que me senti revoltado com tanta falta de dignidade, tanto mais que as pessoas visadas merecem a consideração e o respeito devidos.

Estou certo, minha Senhora, de que V. Ex.ª, ouvindo a mesma coisa, sentir-se-ia revoltada como eu e, com certeza, mais convencida ficaria de que ainda há, nos tempos que correm, quem apunhale pelas costas e com punhais de dois gumes!

Por isso, nada poderá ter mais merecimento do que a franqueza em toda a sua plenitude, isto é, cada um manifestar-se de harmonia com o que sentir e o que pensar, sem ocultar a uns o que a seu respeito transmite a outros, desde que essa ocultação signifique, como no caso presente, um acto de cobardia e de requintada deslealdade. Existe, é certo, o compromisso do sigilo e, então, em tais circunstâncias, será crime transgredi-lo, mas isso é um pormenor que não pode ser equiparado ao facto a que me estou a referir.

De resto, não fica mal a ninguém discordar ou criticar, mesmo publicamente, mas o que é preciso é fazê-lo de cara descoberta e dentro das normas legais, como acontece em todos os países onde essa liberdade é permitida e onde a in-

ECOS

O tempo chuvoso e agreste que se faz sentir, próprio desta quadra do ano, faz da inacabada Praça de Mumadona um verdadeiro depósito de terras, que a enxurrada arasta pela antiga rua de Santa Cruz. A água, cavando o leito dessa rua, já fez ruir parte do muro de suporte do talude arruado, que circunda os Paços dos Duques de Bragança e Guimarães, e põe em perigo o restante, caso não se decida em breve as obras do parque, que tanto engrandecerá essa bela e histórica colina.

Feita a estreita variante da estrada de Fafe, supôs-se que seriam aceleradas as expropriações que restam fazer e as obras continuariam sem interrupção até ao seu total acabamento. Mas não. Suspensas inexplicavelmente, aficaram ao sabor do tempo, que arruina aquilo que está feito, como pode causar prejuízos de vulto na parte sobranceira, elevando assim o custo dessas obras, que bem podia ser evitado.

Não é meter foice em seara alheia, estes reparos, porque ninguém pode ser estranho a aquilo em que todos contribuem com a sua quota-parte.

Da explicação feita à Imprensa pelo sr. Dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, referente à Proposta de Lei sobre o Fomento da Habitação Económica, extraímos o seguinte: «No último censo geral da população verificou-se que 209.275 famílias não tinham residência privativa, das quais perto de 50 por cento (104.605) correspondem a distritos diferentes dos de Lisboa e Porto.

Perante a grandeza destes números, vemos quanto é grave o problema da habitação no país e melhor o avaliamos verificando o que entre nós se passa a esse respeito e ao qual temos amiudadamente aludido.

A construção de habitações nesta cidade para alojarem tantas famílias que delas necessitam, precisa de atento estudo para o relacionar com as possibilidades do custo de rendas, compatíveis com a média de ordenados e salários auferidos.

Sendo Guimarães um meio industrial, nem por essa razão os proventos dos trabalhadores são elevados e, portanto, proibitivos de arcarem com rendas altas, que, se se tal se desse, mais dificuldades causariam à sua existência precária e, devemos afirmá-lo, injusta. Nessa Proposta de Lei, esta circunstância tem merecido relevo e, oxalá, as suas intenções tenham imediata realização.

Lemos na revista «Turismo», n.º 4, de Dezembro último, as seguintes informações sobre os locais dignos de serem visitados em Guimarães, mencionados de tal maneira que o turista vê-se e deseja-se para os descobrir. Na página 74: — Igreja românica de S. Martinho da Cardoso (!), em vez de S. Martinho de Candoso. — Mosteiro da Carta (sec. XII e

XVI), em vez de Mosteiro da Costa. — Solar dos Arrocheles (sec. XVIII) em vez de Solar de Arrocheles.

Na pág. 72, sobre o folclore, insere a romaria de S. Torcato, que se realiza no primeiro domingo de Julho, em Barcelos (!), e, na mesma página, na rubrica «As Termas», diz: em Guimarães, Taipas de Vizela, em vez de Taipas e Vizela, duas termas diferentes e distantes entre si.

E para findar esta série de distates, na página 29, publica uma gravura do Claustro da Colegiada, dizendo — Claustro Romântico (!), do séc. XII.

Não se pode dizer, com franqueza, que o turismo esteja desta maneira bem elucidado!

Instituto Nacional de Trabalho e Educação de Adultos

Como oportunamente foi tornado público, em todos os jornais do país, encontra-se modificada a legislação que regula as condições de obrigatoriedade do funcionamento destes cursos e as respectivas sanções.

Recentemente o Ex.º Director do Distrito Escolar fez inserir em todos os jornais do distrito, uma nota sobre este assunto, para a qual chamamos a atenção de todas as entidades patronais e trabalhadoras ao seu serviço.

O conhecimento do actual regime, que a referida nota condensava, é do maior interesse, pois evitará surpresas desagradáveis.

Hoje é obrigatória a frequência, até à conclusão da 3.ª classe, para os trabalhadores ao serviço de qualquer entidade, mesmo das concessionárias do Estado, independentemente do número dos iletrados, que as mesmas empregam.

Quer dizer, se uma empresa tiver só que seja um trabalhador, com menos de 35 anos, que não tenha feito exame da 3.ª classe, é obrigada a mandá-lo frequentar, nos termos estabelecidos, e a concorrer, na proporção, para a instalação e material do respectivo curso.

Outra inovação diz respeito à

lavoura. Todas as entidades patronais, da lavoura, que tenham ao seu serviço mais de 20 trabalhadores, com menos de 30 anos de idade, sem a habilitação da 3.ª classe, são obrigadas a promover que frequentem a escola e a contribuir para o funcionamento dos respectivos cursos.

Como prescreve o art. 33 do Decreto-Lei n.º 30.964, de 31 de Dezembro, quando o número de trabalhadores abrangidos ao serviço de qualquer entidade patronal, não for suficiente para o funcionamento do curso, juntar-se-ão os das entidades patronais vizinhas.

As finalidades que todas estas medidas procuram atingir são por demais evidentes.

As facilidades até hoje dadas a todos, certamente se manterão. E as medidas recentemente tomadas aumentam-nas.

E sempre desagradável o recurso a sanções legais. Por isso se solicita aos Organismos Corporativos e a todas as empresas para comunicarem a esta Delegação o número e nome dos trabalhadores nas condições indicadas, com a possível urgência, a fim de a Direcção Escolar promover a criação dos cursos necessários.

Esta colodoraçã de todos evitará a aplicação rigorosa da lei.

O Delegado do I. N. T. em Braga, Valentim de Almeida e Sousa.

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular
Agência n.º 69
GUIMARÃES

Avisam-se os mutuários que no dia 2 de Abril próximo futuro, pelas 14 horas, se procederá na Filial da Caixa Geral de Depósitos, em Braga, ao leilão de penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 28 de Março p. f.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 1 de Fevereiro de 1957.

O Chefe de Repartição,
a) Oliveira e Costa.

Um Santo de Portinari

O Brasil dedica os maiores cuidados à conservação dos seus monumentos de Arte e de História. O seu departamento de protecção, correspondente à nossa Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, está sempre atento à preservação da riqueza monumental do país e actua sob directrizes definidas e inteligentes.

O 3.º distrito do referido departamento, com séde em Belo Horizonte, é dirigido pelo prof. Sílvio de Vasconcelos e abrange uma das zonas mais ricas em monumentos artísticos e históricos do Brasil — o Estado de Minas Gerais. Iniciou agora a execução de um plano de restaurações de 27 monumentos históricos das cidades de Ouro Preto, Serro, Diamantina, Congonhas do Campo e Mariana. Para quantos conhecem o Brasil, a simples citação destes nomes elucidada acerca do alcance do plano, que inclui dois grupos de obras artísticas consideradas das mais notáveis do país.

O primeiro grupo é o dos monumentos de Congonhas do Campo, em especial das esculturas de Mestre Aleijadinho, portentoso artista do Brasil de outrora. Os profetas do Aleijadinho e os Passos são a glória da cidade, mas nem sempre têm sido devidamente respeitados. Os visitantes admiram-nos e estragam-nos. Gravam iniciais e frases nos pedestais. Até frases com caracteres árabes lá aparecem. E é para obstar a que os danos causados pelos visitantes se avolumem, que as entidades oficiais vão restaurar e defender a monumentalidade de Congonhas do Campo.

O segundo grupo de obras artísticas, a que fizemos referência, encontra-se na própria cidade de Belo Horizonte. E' a célebre Igreja da Pampulha, o templo de S. Francisco de Assis, construído recentemente com linhas arquitectónicas modernas, que possui, como um dos seus principais motivos de interesse, um S. Francisco do pintor brasileiro, um dos maiores pintores de todo o mundo, Cândido Portinari.

O arrojo da sua arquitectura fez com que o templo andasse pelas revistas de Arte. O projecto figurou em exposições realizadas em vários países. E' a aplicação sacra de uma arte sumária, que foi repudiada pelas autoridades eclesiásticas e «não chegou a tocar nem de leve os sentimentos religiosos da nossa gente».

Despido de expressão religiosa, o templo perdeu a sua finalidade imediata. Vale, entretanto, como a expressão de um «momento» de Arte, razão porque vai ser defendido das consequências destruidoras do abandono em que caiu.

Vê-se num jornal brasileiro:

«Cheia de fendas, danificada por todos os lados e ultimamente esquecida à beira de uma lagoa seca, a Igreja de Pampulha vai, no entanto, ressuscitar, nostrabalhos de reconstrução e reparos. E o S. Francisco de Portinari, embora sem inspirar nenhuma oração, continuará a ser o santo mais visitado de Minas Gerais. Na vida dos santos há também questões de sorte...»

Aluga-se no Largo 1.º de Maio, n.º 15 a 21. Falar com Jacinto Arantes Gonçalves, na Rua Dr. Alfredo Pimenta.

DOS LIVROS

As Bibliotecas, o Público e a Cultura — Um inquérito necessário — 1956.

Interessado cada vez mais no problema da cultura geral do povo, o escritor Vitor de Sá, fundador e orientador que foi o da «Biblioteca Movel» na cidade de Braga (1942-50), reuniu em volume os seus artigos, em número de cinquenta, publicados em o «Correio do Minho». Inteligente e trabalhador, lançou-se a fazer um inquérito junto das Bibliotecas e de individualidades responsáveis, colhendo impressões magníficas deste seu esforço digno de todos os louvores e aplausos.

Impulsionador vigoroso, apaixonado, o sr. Vitor de Sá é possuidor de claras visões mentais e espirituais e usa uma linguagem sóbria, simples, democraticamente popular, pois o escritor sabe o que quer e por onde vai. Ligeiro no comentário, seguro no argumento, leal e franco nas atitudes que toma, este seu novo trabalho é caminho bem aberto para novos empreendimentos capazes de elevar o nível do homem no conceito da Perfeição e do Belo.

Edições do autor.

DÓRIO.

Notícias do BRASIL

Um dos grandes civilizadores da América

A figura de Cândido Rondon é das mais belas e puras dos nossos dias. Esse civilizador e missionário da selva, actua longe de toda a aura passageira e do noticiário da imprensa para se consagrar por completo às florestas do Mato Grosso e aos seus habitantes selvagens.

Veio do Mato Grosso para ascender a general do exército brasileiro, mas o general Cândido Rondon não utiliza a destruição para avançar, nem precisa de armas e pólvora para proteger a sua entrada nas terras que foram as dos seus antepassados e são as do seu semelhante. Em artigo que lhe consagrara recentemente, Justo Pastor Benitez traçava-lhe o perfil e dizia: «Rondon é um dos derradeiros grandes civilizadores da América... Leva em sua mochila uma cartilha, o ensino agrícola, e um frasco de remédio. A sua arma é a persuasão. Tem «paye», como se diz em granary, o sortilégio. E isto aprendeu-o ele nas entranhas da selva, que tem a harmonia e a majestade de um «Oratório» de Bach.»

Foi esse missionário, em quem se não saberia adivinhar uma farda de militar, mas a quem todos dariam uma sotaina de missionário, que há semanas foi apresentado para o Prémio Nobel da Paz. E, de facto, o general Rondon é na América o que o Dr. Schweitzer, que o Prémio Nobel da Paz já distinguiu, é na África...

David Martins

Missa do 4.º aniversário

Passando no dia 26, 3.ª-feira próxima, o 4.º aniversário do falecimento do saudoso David Martins, sua viúva e filhos mandam rezar uma missa por sua alma, em comemoração de tão triste acontecimento, às 8 horas, na Igreja da Misericórdia, e desde já se confessam reconhecidos às pessoas amigas que os honrem com a assistência ao piedoso acto.

Guimarães, 24 de Fevereiro de 1957. 101

Citação de credores

Correm éditos de vinte dias para citação dos credores para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos e a contar da segunda publicação deste anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução por custas n.º 316/56, pendentes no Tribunal do Trabalho de Braga, em que é exequente o Ministério Público e executado João Ribeiro Ferreira, industrial, morador no lugar de Atafinde, freguesia de Lordelo, concelho de Guimarães.

Vendem-se

duas propriedades, servidas por estrada, em Moreira de Rei — Fafe a do Assento (junto à Igreja) e a do Outeiro (Marinhão). Tratar com João Marinho Novais, em Carvalho — Celorico de Basto.

1927

1957

30 Anos Servindo Bem

Ao comemorar o 30.º aniversário da sua fundação, vai mais uma vez a

Sapataria LUSO

realizar a sua

Grande Feira de Calçado

que terá lugar de 25 de Fevereiro a 9 de Março, de muitos milhares de pares de excelente calçado, a preços de verdadeira tentação.

Visite a SAPATARIA LUSO, hoje em exposição.

De 25 de Fevereiro a 9 de Março

GRANDE FEIRA DE MEIAS NYLON N'A IMPERIAL (A RAINHA DAS MEIAS)

Por especial deferência para com as nossas Ex.ªs Clientes oferecemos gratuitamente um bom sabonete de toilette por cada par de meias adquirido nesta feira.

A IMPERIAL
Rua de Santo António, 32-34
GUIMARÃES

Câmara Municipal

SESSÃO DE 21-2-57

A Câmara reuniu sob a presidência do Sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira que propôs se encarregasse a Repartição de Obras de proceder ao estudo da numeração dos prédios nos arruamentos em que ainda não existe, com vista à normalização da numeração em todos os arruamentos citadinos;

Seguidamente a Câmara deliberou além do mais o seguinte:

Congratular-se com o despacho de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas que autorizou a participação da Comissão Administrativa das Novas Instalações para o Exército na primeira fase das expropriações dos terrenos necessários à construção do novo Quartel de Cavalaria n.º 6 nesta cidade, que vem possibilitar o início da execução das respectivas Obras;

— Adquirir, pela importância de 255.000\$00, o prédio situado no lugar do Canto, desta cidade, a Domingos André de Magalhães, destinado a demolição para a obra do Parque do Castelo;

— Tomar conhecimento do agradecimento manifestado, pela Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela, pelo auxílio prestado por esta Câmara àquela Associação de Bombeiros;

— Tomar também conhecimento do mapa do movimento do Lactário Municipal durante o mês de Janeiro findo;

— Aprovar o projecto da segunda fase da obra de abastecimento de água aos lugares de Real e Estrada, na freguesia de Gonça;

— Deferir o pedido da Junta da Freguesia de Selho S. Jorge respeitante à concessão de um subsídio para as obras de arranjo do escadório de acesso ao adro;

— Mandar proceder à reparação do mobiliário da casa dos Magistrados;

— Conceder um subsídio à Junta de Freguesia de Polvoreira para alargamento do caminho público que liga os lugares do Mirante e Ponte, naquela localidade;

— Mandar proceder, por administração directa, aos trabalhos de reparação dum muro na curva do Cemitério na freguesia de Vizela S. Paio;

— Que colhessem propostas para execução dos trabalhos de reparação dum muro na curva do Cemitério, em Vizela S. Paio;

— Assumir o encargo dos trabalhos a mais realizados na obra de pavimentação da Avenida D. Afonso Henriques, nesta cidade;

— Conceder licenças para obras: a Domingos da Cunha, Ana Fernandes Pimenta, Ludovina Marques da Silva, Adriano da Silva e Sousa, José Joaquim de Sousa Lobo, António Ferreira e Domingos de Sousa Marques;

— Solicitar o parecer da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização sobre o pedido formulado por António Heitor Chaves Vilas Boas para construção dum bairro

Centenário do Fundador do Escutismo

* Em comemoração do centenário do nascimento de Baden-Powell, fundador do Escutismo, realiza-se hoje uma concentração de escutas e o seu desfile pelas ruas da cidade, sendo celebrada uma missa no templo de S. Francisco, às 11 horas.

Agradecemos o convite recebido para aquela cerimónia.

EDITAL

Doutor José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

Faz público que é iniciada no dia 1 do próximo mês de Março a cobrança, à boca do cofre, do Imposto de Prestação de Trabalho, sendo liquidado, durante aquele mês, sem juros de mora, e acrescidos destes juros durante mais 60 dias, findos os quais se procederá ao relaxe.

E para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Gaspar Gomes Alves,

Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Guimarães e Paços do Concelho, 20 de Fevereiro de 1957.

O Presidente da Câmara Municipal,
José Maria Pereira de Castro Ferreira.

Vende-se PRÉDIOS

Um de 3 andares, estando estes devolutos, tendo só o rés do chão arrendado; outro de 2 andares, com quintal, estando todo arrendado, podendo-se entregar o 2.º andar no caso de interessar ao comprador; um outro prédio pequeno, estando arrendado. Todos os prédios estão dentro da cidade.

Informa-se nesta redacção 59

de 20 moradias no lugar do Monte Largo, da freguesia de Aldão;

— Conceder terreno no Cemitério Municipal de Atougua, para construção de um jazigo a António dos Anjos da Costa Ferreira;

— Aprovar a urbanização prevista na planta apresentada por António Heitor Chaves Vilas Boas para uma parcela de terreno situado no lugar do Monte Largo, da freguesia de Aldão, bem como o respectivo talhamento;

— Aprovar o novo Regulamento da Cobrança dos Rendimentos das Juntas de Turismo do concelho.

OLYMPIA
Maquina de escrever,
Somar e Calcular.
Agentes no Concelho:
REINALDO & GUISE, L.da.

triga não resteja como a lesma... Mas dirá V. Ex.ª que o melhor será ouvir e calar.

Sim, minha Senhora, essa opinião era a de Vitor Hugo, mas referindo-se à geração feminina, dizia ele: «Quatro coisas deve a mulher fazer no mundo para viver em paz: ver, ouvir, calar e sofrer».

Enfim, trata-se de uma opinião adaptada ao ambiente de tempos idos, porque nos tempos actuais o mesmo Vitor Hugo veria a mulher por um prisma diferente em consequência da evolução que tem tido o meio social. E não haverá que estranhar que os tempos tenham mudado, uma vez que já vivemos no século das luzes!

Oxalá que não mude o significado das palavras, sobretudo das que são filhas de sentimentos que também não mudam.

Fevereiro de 1957. De V. Ex.ª cd.º ven.º e obg.º X.

P. S. — No terceiro período da minha última carta, onde se lê: «colaborar interinamente», esta gralha é tão flagrante que não posso deixar de a corrigir, substituindo essa expressão por «colaborar intensivamente», aquela que correspondia ao meu pensamento quando, embora com má caligrafia, peço que confesso, escrevi a referida carta.

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

O Petróleo e a Energia Atómica Sabia que...!

O petróleo e o átomo mantêm-se, actualmente, em relações de colaboração. Os isótopos radioactivos, produtos das reacções nucleares, têm sido empregados ultimamente nas operações de exploração geo-

vimento para subtrair ao domínio integral do Estado as actividades ligadas à utilização da energia atómica para usos civis. Consequentemente, originaram-se interessantes debates e estudos nos meios indus-

eléctrica, produzida por via nuclear, deve ter em conta os seguintes elementos fundamentais que concorrem para o seu total: o rendimento energético utilizável do urânio, o investimento dos capitais necessários para a instalação, o rendimento da transformação da energia térmica assim produzida em energia eléctrica, e, enfim, o custo da exploração.

O primeiro e o quarto factores parecem favoráveis, se bem que variam grandemente, segundo o tipo de reactor empregado. Calculou-se que para substituir os 36 milhões de toneladas de carvão actualmente empregados, na Grã-Bretanha, para a produção de energia termo-eléctrica, seriam necessárias 4.000 toneladas anuais de urânio com o emprego de reactores simples, ao passo que não se consumiriam mais do que 12 a 15 toneladas por ano, utilizando reactores especiais, denominados de «reprodução», que produzem no decurso da fissão tanto combustível como o que consomem. A diversidade do consumo tem importância fundamental porquanto as reservas totais de urânio são avaliadas actualmente em 25 milhões de toneladas.

No que diz respeito à economia da sua manutenção, a energia atómica pode encontrar condições de emprego favoráveis nas regiões de difícil acesso para o reabastecimento e exigir um mínimo de pessoal para o seu funcionamento.

No quadro da utilização racional das fontes de energia, o sector do emprego mais imediato da energia atómica, parece pois suficientemente definido, conquanto por agora pareça ter de excluir-se benefícios económicos imediatos, quer para a economia colectiva, quer para a individual. Todavia, é bom que se torne clara a todos os responsáveis a importância vital que pode ter o justo emprego desta energia, para determinar a posição de um país na rivalidade ininterrupta para o Progresso.

O medo da energia atómica é, no conjunto, o medo das novas forças prodigiosas colocadas pela Ciência ao serviço da Humanidade.

ANEDOTAS

História de trabalho

Dois amigos encontram-se na rua. Um deles inquire:

— Não sabes a última? Calcula que o António começou a trabalhar!

— Ora, ora! O que é que esse tipo não é capaz de fazer por dinheiro!

História de bebé

Dois mães.

— Como vai o teu pequeno? — pergunta uma delas.

— Muito bem. Anda desde os seis meses...

— Então já deve ir muito longe!, comenta a outra distraída.

História de vestlário

Um cidadão, muito económico, vai ao teatro com a esposa. A saída dá cinquenta escudos à encarregada do vestiário. A consorte, indignada, diz-lhe em voz baixa:

— Mas tu deves estar doido! Nunca te vi dar uma gorjeta tão grande!

— Cala-te, mulher! Ainda não reparaste para o belíssimo sobretudo que ela me entregou!

História de vendedor de jornais

O Sr. Smith passa, na Estação Central de Nova Iorque, perante um vendedor de jornais que parece desiludido da vida, e diz-lhe:

— Você não tem coragem! Olhe para mim: há oito anos vendia jornais, aqui mesmo, e hoje sou presidente de um trust!

Resposta do vendedor: — Acha que isso me consola? Precisamente há oito anos era eu presidente de um trust!

História de alcoolismo

Um indivíduo, utilizado, sai de uma taberna e choca com uma árvore. Delicadamente, diz:

— Perdão, cavalheiro.

Dá mais uns passos e vai de encontro a outra árvore. De novo e delicadamente, diz:

— Não se zangue, por amor de Deus, não o tinha visto!

E como, na realidade, estava numa álea de castanheiros, encosta-se à parede e murmura: — Não há remédio, tenho que deixar passar o cortejo!

... as reservas petrolíferas descobertas até ao fim de 1955 eram suficientes para mais de 35 anos de consumo a um nível igual ao de 1955?

... cinco por cento de todo o petróleo bruto obtido nos Estados Unidos é extraído pelo processo de injeção de água, que consiste em aumentar a pressão interna do extracto petrolífero bombeando água no subsolo? Calcula-se que em 1980 essa percentagem subirá para 25%.

... desde os meados do século passado foram produzidos e consumidos em todo o mundo 12.500 milhões de toneladas métricas de petróleo bruto e gasolina natural?

... segundo o *Petroleum Press Service*, 99 países estão empenhados em trabalhos de prospecção petrolífera?

... no ano passado, o total de energia fornecida pela indústria petrolífera seria suficiente para atender às necessidades mundiais, durante cinquenta anos, se a média de consumo fosse igual à de 1890?

... um novo e profundo canal tornou agora o Lago de Maracaibo, na Venezuela, acessível aos petroleiros transoceânicos de 18.000 toneladas?

... o petróleo leva 15 dias a percorrer os 1.600 quilómetros da condução que liga o Golfo Pérsico ao Mediterrâneo e atravessa o deserto da Arábia?

... o consumo da camionagem, nos E. U. A., totalizou, em 1955, cerca de 206.730.000 milhões de litros?

GORRO PARA CRIANÇA

(3 A 6 ANOS)

AVIAMENTOS — 2 meadas de lã branca, 2 meadas de lã azul, 1 meada de lã encarnada, 2 agulhas n.º 2 e 2 agulhas n.º 2 1/2.

PONTOS EMPREGADOS — *Reversilho*: — 1 malha de meia, 1 malha de liga, etc.; *Jersey*: — 1 carreira de meia, 1 carreira de liga, etc.;

Ponto de fantasia: — 1.ª carreira: — Malha de meia, em lã branca; 2.ª carreira: — Malha de liga, em lã branca; 3.ª carreira: — Malha de meia; (*) 1 malha encarnada, 1 malha branca (*) 4.ª carreira: — Malha de liga; (*) 1 branca, 1 encarnada (*) 5.ª carreira: — Meia, em lã encarnada;

6.ª carreira: — Liga, em lã encarnada; 7.ª carreira: — Meia (*) 1 branca, 1 encarnada (*) 8.ª carreira: — Liga (*) 1 encarnada, 1 branca (*) 9.ª carreira: — Meia, em lã branca; 10.ª carreira: — Liga, em lã branca; 11.ª carreira: — Meia (*) 1 malha azul, 1 malha branca; 12.ª carreira: — Liga (*) 1 branca, 1 azul; 13.ª carreira: — Meia, em lã azul; 14.ª carreira: — Liga, em lã azul; 15.ª carreira: — Meia (*) 1 branca, 1 azul (*) 16.ª carreira: — Liga (*) 1 azul, 1 branca. Voltar à primeira carreira. Este ponto deve dar 10 malhas por cada 3 cm de largura e 14 carreiras por cada 3 cm de altura.

EXECUÇÃO — Monte 131 malhas em lã branca e trabalhe 24 carreiras em *jersey*, com as agulhas n.º 2. Comece a fazer o ponto de fantasia com as agulhas n.º 2 1/2. A 12 cm da altura total, diminua 1 malha de cada lado em todas as 4 carreiras até ficarem 113 malhas, e continue a tricotar 6 carreiras a



SERVINDO A LAVOURA

Cooperativas de utilização de máquinas agrícolas

A evolução da técnica agrícola por um lado, e a necessidade de aumentar a produtividade do trabalho rural por outro, levaram, nos últimos vinte anos, a uma maior utilização da máquina na agricultura. Em certas regiões do globo de relevo mais ou menos acentuado ou de complexa e variada estrutura agrária, como a do nosso País, embora esse facto se tenha vindo a verificar, ele tem sido caracterizado por uma excessiva lentidão.

Na verdade, apesar dos esforços notáveis que os fabricantes de máquinas têm feito no sentido de poderem fornecer máquinas a preços comportáveis com as economias das pequenas explorações agrícolas e aptas a trabalhar nas mais variadas circunstâncias, o que é verdade é que ainda há um longo caminho a percorrer nesse sentido.

Essa dificuldade tem sido, em Países de agricultura mais progressiva, nomeadamente em França, torneada pelos agricultores procurando utilizar em comum as máquinas de que necessitam. Assim existem hoje naquele País, numerosas pequenas cooperativas de utilização de máquinas agrícolas — C. U. M. A. — em que os sócios estão agrupados consoante as características das suas explorações e das necessidades mais comuns. Utilizando as máquinas o maior número de horas possível conseguem assim umas taxas de amortização bastante baixas, facto primordial a ter em consideração quando se pretende mecanizar qualquer exploração agrícola.

Num País como o nosso onde ainda é muito usual na agricultura a troca de serviços — troca de jeiras por exemplo — entre agricultores vizinhos e onde, por outro lado,

as cooperativas se estão a generalizar parece-nos que esta modalidade teria o maior interesse como meio de se alcançar rapidamente um certo nível de utilização da máquina, imperativo para a prosperidade da nossa agricultura.

Outra modalidade a considerar seria a dos Grémios de Lavoura organizarem parques de material devidamente apetrechados em quantidade e consoante as exigências mais comuns às explorações agrícolas da região, onde, por aluguer, os sócios poderiam encontrar as máquinas que necessitassem.

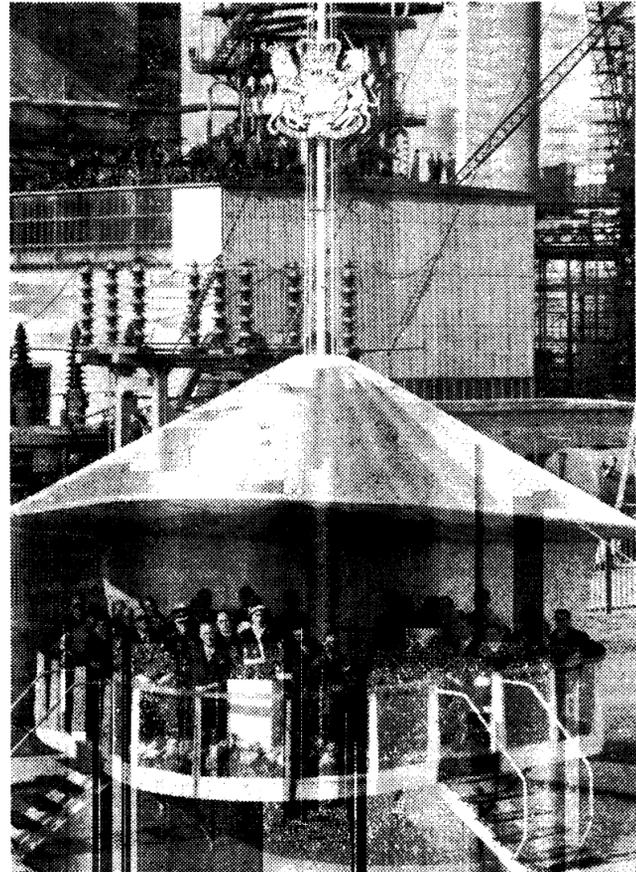
A primeira hipótese — a das pequenas cooperativas — talvez fosse mais vantajosa porque sendo pequeno o número de sócios estes teriam maior autonomia e mais facilmente seria possível organizarem esquemas de trabalhos.

Ao falar em máquinas agrícolas, não tenhamos presente apenas os tractores e os reboques, se bem que tenham um grande interesse, mas recordemo-nos por exemplo das moto-bombas, pulverizadores de alto volume, atomizadores, transportadores pneumáticos, moto-cultivadores, corta-ferragens, etc., etc.

Lembre-mo-nos por exemplo que utilizando apenas um atomizador no combate ao mildio na vinha pode-se, num dia de trabalho, fazer o mesmo serviço que seis pulverizadores vulgares em igual tempo. E como este muitos outros exemplos se poderiam apontar.

Há que pensar o estudar a viabilidade destes sistemas como meios de se obter uma mais rápida utilização das máquinas nos trabalhos das nossas pequenas explorações agrícolas.

(Do Boletim Agrícola, editado pela Shell Portuguesa).



A Rainha Isabel II inaugura a Central Atómica de CALDER HALL

física, de perfuração, de transporte por meio de oleodutos, de refinação e de pesquisas.

O crescente desenvolvimento do emprego da energia atómica para fins industriais, já pôs, todavia, o problema do dia em que se deverão afrontar, como competidores, o petróleo e o átomo. Em que sectores se verificará este fenómeno?

Recentemente, tem estado a desenvolver-se tanto na Grã-Bretanha como nos Estados Unidos um mo-

triais, sobre as possibilidades de utilização desta nova fonte de energia e sobre as repercussões que se registarão no emprego das origens energéticas tradicionais, entre as quais a petrolífera.

Estimativas dignas de crédito afirmam que as reservas contidas nos jazigos de urânio e de tório, até agora descobertos, equivalem a cerca de seis vezes as reservas mundiais de carvão, e cerca de trinta vezes as do petróleo e gás natural.

Segundo o Dr. W. L. Davidson, director da Repartição para o Desenvolvimento Industrial da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos apresentam-se, fundamentalmente, três sectores de aplicação em que os «combustíveis» nucleares podem competir com os produtos petrolíferos: a) Caldeiras e turbinas para a produção de energia termo-eléctrica; b) Centrais Diesel-eléctricas de potências de 5.000 a 25.000 Kw; c) Grupos propulsores para navios de transporte.

O terceiro sector apresenta um especial interesse para a indústria petrolífera, já proprietária de uma grande frota petroléira, ao passo que 85 % da frota mercantil mundial é hoje accionada por combustíveis líquidos.

Os estudos efectuados na Universidade de Harvard permitem estabelecer que o custo total de um navio, movido por energia nuclear, seria duas a três vezes mais elevado do que o de um navio de igual tonelagem com propulsão normal.

Ainda que no caso dos petroleiros o confronto se apresente sob aspecto mais favorável, não se concebe, contudo, como economicamente justificável, a construção de navios ultrarrápidos de propulsão nuclear, a menos que num próximo futuro se venha a dar uma alteração económica substancial no uso dos reactores.

O sector de mais imediato emprego da energia nuclear parece, porém, ser o da produção de energia eléctrica, para o que foram construídas instalações industriais em Calder Hall (Inglaterra) e em Shippingport (E. U. A.).

Estas instalações têm, do seu alcance técnico, um alcance essencialmente económico, porquanto se destinam à determinação prática do custo da energia eléctrica produzida por tal processo para aplicação a usos industriais, ao passo que, até agora, se pode dizer que as pesquisas nucleares feitas se têm destinado principalmente à obtenção de resultados militares, independentemente dos meios e gastos necessários.

O cálculo do custo da energia

A Qualidade dos Combustíveis de

Aviação

Para a absoluta segurança e verificação da qualidade dos combustíveis que, nos mais variados e longínquos aeroportos do Mundo são fornecidos à aviação, existe um complexo, mas eficaz, sistema de controlo.

Os combustíveis são produzidos nas refinarias e logo ali efectuam-se ensaios minuciosos e extensos para se verificar que os mesmos estão de acordo com as requeridas especificações internacionais.

Depois, tais combustíveis são transportados em grandes petroleiros para os centros consumidores. Antes e depois do embarque, procede-se também à verificação da qualidade, bem como depois de estar o produto armazenado em instalações terminais oceânicas.

Finalmente, os combustíveis são colocadas nos tanques dos aeroportos e ali testes diários verificam uma vez mais a pureza do produto.

O Grupo Royal Dutch/Shell orgulha-se de possuir secções e técnicos especializados que, a todo o momento, se entregam à tarefa de vigiar que as gasolinas de aviação, desde o momento em que são produzidas até serem abastecidas nos tanques dos aviões, não sofrem, por forma alguma, quaisquer desvios de qualidade. Aquela empresa petrolífera não se poupa a esforços nem corre riscos, por mínimos que sejam. Trata-se de garantir 100 % no seu sector, a segurança nos transportes aéreos.

A experiência da Shell no campo do controlo de qualidade data de há mais de 25 anos.

A EXPLORAÇÃO

submarina de petróleo vai prosseguir no Golfo Pérsico

A exploração submarina do petróleo, que a Shell tem estado a realizar na área de Qatar, no Golfo Pérsico, vai prosseguir com a abertura de um novo poço mais ao norte do local onde se encontrava a gigantesca plataforma de perfuração, destruída durante uma tempestade ocorrida em Dezembro passado.

Quando desse acidente, a Companhia teve que considerar se devia continuar a explorar a concessão que mantém naquela área, tanto mais que os dois poços abertos ao Sul não deram quaisquer resultados e houve que os abandonar quando a perfuração, no fundo do Golfo, atingira já 2.045 e 3.660 metros respectivamente.

Para a perfuração do novo poço, que se situará a 35 milhas da costa, será necessária uma nova plataforma que custará 80.000 contos e levará dois anos a construir e a colocar no local escolhido. A Shell, que desde 1953 já gastou 600.000



direito. Na carreira seguinte, proceda assim: 13 malhas em meia, 3 malhas juntas em meia (*) 25 malhas meia, 3 malhas juntas em meia (*) (3 vezes) e terminar por 13 malhas meia. Trabalhe ainta 7 carreiras no ponto de fantasia, a direito, e depois faça: 12 malhas meia, 3 malhas de meia, juntas (*) 23 malhas meia, 3 malhas de meia, juntas (*) (3 vezes), terminando por 12 malhas em meia. Trabalhe 7 carreiras a direito e continue assim fazendo de 8 em 8 carreiras uma carreira de diminuição, sempre umas por cima das outras. A última carreira de diminuição faz-se da seguinte maneira: 3 malhas meia, 3 malhas meia, juntas (*) 5 malhas meia, 3 malhas meia, juntas (*) (3 vezes), 3 malhas meia. Tricotar então todas as malhas, 2 a 2, e rematar.

UNIÃO — Passe a ferro com um pano húmido por cima. Feche gorro, cosendo a costura e na pe coloque um pompom.

AGRADECIMENTOS AO "NOTÍCIAS"

Recebemos assinado pelo Sr. Angelo de Sousa e Silva Madureira, na sua qualidade de Secretário da Assembleia Geral do Vitória Sport Clube, um atencioso ofício em que nos dá conhecimento de que a Direcção daquela Colectividade Desportiva no seu Relatório da Gerência do ano findo fez inserir a seguinte referência à Imprensa:

«Feita esta resenha dos factos principais ocorridos durante a nossa Gerência de 1956, queremos registar aqui duas palavras, que são enviadas à Imprensa e também à Rádio, pela forma solícita como nos atendeu e pela maneira sempre atenciosa como se referiu à nossa acção.

Todos os Jornais e todas as Emisoras merecem, na generalidade, o nosso sincero reconhecimento, mas, porém, queremos, duma maneira especial, manifestar a nossa gratidão à Imprensa local, pois soube sempre ser porta-voz dos nossos anseios, fazendo chegar junto dos nossos associados, em ajuizadas críticas, os nossos problemas e a maneira dedicada como os tentamos resolver».

E conclui: «Sendo o referido Relatório apreciado na Assembleia Geral Ordinária do Clube, realizada no passado dia 23 de Janeiro, foi o mesmo aprovado por unanimidade, o que implica a concordância unânime da massa associativa desta colectividade, com o agradecimento expresso da sua Direcção, que gostosamente, pelo presente, tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª».

Recebemos assinado pelo Senhor Dr. José de Jesus Ribeiro, Juiz da Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, um atencioso cartão de agradecimento pela colaboração prestada pelo *Notícias de Guimarães* na realização da última Ceia de Natal no Albergue a cargo daquela Instituição.

Diz no seu agradecimento a Irmandade:

«A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, profundamente sensibilizada por tantas provas de que em sido objecto, não podia deixar de agradecer reconhecidamente o auxílio por V. Ex.ª prestado para a realização da última Ceia de Natal.

Carecida em absoluto de fundos monetários, esta Irmandade não pode dispensar o auxílio dos seus amigos e amigos são todos aqueles que com o seu dinheiro ou com a sua esmola, seja de que género for, vêm aliviar a responsabilidade que sob ela impende.

Os pobres não esquecem os benefícios feitos e sabem erguer as mãos a Deus a pedir mil bênçãos para todos os que se lembram da sua desdita».

Registamos e agradecemos as deferências recebidas.

SAUDAÇÃO AOS CLUBES ROTÁRIOS INGLESES

De conformidade com a deliberação tomada na sua última reunião do dia 13 do corrente, Rotary Clube de Guimarães dirigiu, por via aérea, a seguinte saudação a todos os clubes rotários da Grã-Bretanha, a cujo movimento pertence, também, o Duque de Edimburgo, Esposo da Rainha Isabel II:

«E com a maior satisfação que venho comunicar-lhe que a reunião do nosso clube do dia 13 foi consagrada à nobre Aliada Inglaterra, por aproximar-se a data da honrosa visita ao nosso País da sua graciosa Soberana.

O nosso Clube, tendo a sua sede nesta cidade, a cujo Concelho pertence a freguesia de Tagilde, a 12 quilómetros de distância e onde em 10 de Julho de 1372 foi assinado entre Portugal e a Inglaterra o Primeiro Tratado de Aliança, facto de que muito nos orgulhamos, estava naturalmente indicado para ser o primeiro a regozijar-se com o grande acontecimento histórico de que vai em breve ser cenário a Capital do nosso Império.

Venho, pois, em nome dos componentes do meu clube endereçar-lhe, pedindo o favor de transmitir a todos os Companheiros dos diferentes Clubes do Distrito os nos-

CARNAVAL DE OVAR

Com um programa meticulosamente preparado, vai realizar-se em Ovar, mais uma vez, o Grande Cortejo Carnavalesco, que costuma atrair à conhecida e linda vila da beira-mar uma multidão inumerável de forasteiros.

Na verdade, o Carnaval vareiro goza de um prestígio a todos os títulos justificado, porquanto rodeia-se de umas características únicas e inconfundíveis em todo o país.

Além de muitos carros alegóricos, todos eles confeccionados com arte e bom gosto, tripulados por gentílimas raparigas, tomam parte no Grande Cortejo muitos gigantes, dezenas de cabeçudos, centenas de mascarados e foliões, envergando os mais bizarros e engraçados trajos, numa verdadeira parada de alegria, cor e movimento, com sabrosas «charges» de permeio.

Tendo como o seu primeiro grande número no Domingo Magro, com a chegada de El-Rei Momo à estação do Caminho de Ferro, o Carnaval em Ovar atinge o seu auge no Domingo Gordo, com a realização do Grande Cortejo, finalizando no dia 5 de Março (terça-feira) com o Dia do Carnaval Popular, que inclui também a realização de um outro cortejo no qual desfilarão a maior parte dos carros alegóricos do Domingo Gordo.

Não há dúvida que quem quiser apreciar o Carnaval em toda a sua genuinidade, deverá deslocar-se a Ovar.

TEATRO JORDÃO

APRESENTA

HOJE — Às 15 e às 21,30 horas

A COROA E A ESPADA

Cinemascope e Technicolor

Robert Taylor — Kay Kendall

Um sumptuoso filme no cenário maravilhoso de 1495

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Terça-feira, 26 Às 21,30 horas

FESS FARKER — DUDY EBSEN
numa sequência constante de aventuras, amor e emoção em

O INVENCÍVEL DAVY CROCKETT

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Quinta-feira, 28 Às 21,30 horas

PORT AFRIQUE

TECHNICOLOR

Pier Angeli, Phil Carey e Dennis Price

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Sábado, 2 Às 21,30 horas

CARMEN MOREL — PEPE BLANCO

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

O amor começou num Táxi

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

"PARA QUANDO FESTIVAIS DE ARTE EM PORTUGAL?"

Em princípios do próximo mês de Março será posto à venda o caderno «Para quando Festivals de Arte em Portugal?», do crítico musical Humberto d'Ávila. Esta obra constitui o primeiro número da colecção cultural «Tempo Presente», orientada por José Neves Águas.

Está já em preparação o n.º 2, «Diálogo sobre a Arte Moderna», da autoria de José Augusto França, a sair em Abril.

O organizador conta já com a adesão de vários escritores, e tratarão de assuntos do maior interesse para a nossa ura.

FALTA DE PÁROCO EM GÊMEOS

Recebemos, com pedido de publicação, do Sr. José Pereira da Silva, de Gêmeos, a seguinte carta:

«...Sr. Director do *Notícias de Guimarães* — Respeitosos cumprimentos.

Tendo o *Notícias de Guimarães*, em seu último número, publicado uma notícia, através da correspondência de Covas, na qual se dizia que um «grupo» de paroquianos de Gêmeos pediam ao Ex.º Prelado um «Pároco próprio» — outro «grupo» de paroquianos, em nome de toda aquela freguesia, esclarece o seguinte:

a) Aquele grupo que pede um «Pároco próprio» é constituído por uma escassa meia dúzia de pessoas que, há menos de um ano, num acto de quase loucura e em protesto às sapientíssimas ordens de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, roubaram as chaves da igreja paroquial e ainda as não restituíram, tendo sido necessário, por ordem superior, proceder ao arrombamento daquelas portas e à substituição das fechaduras.

b) A freguesia de Gêmeos, teria imenso gosto em possuir um pároco próprio, mas, atenta a sua pequenez e geral pobreza dos seus paroquianos, não lhe é possível, por si só, garantir àquele «Pároco» a congrua-sustentação e a condigna habitação.

c) A residência, embora tenha sofrido um arranjo exterior, interiormente não oferece condições de habitação e, nas dificuldades em que actualmente todos vivem, seria muito difícil, quase impossível mesmo, à freguesia, custear as despesas necessárias para reparar convenientemente aquela residência.

d) A freguesia está anexa a S. Paio de Vizela há já vários anos e não carece de Pároco próprio, dada a pouca distância a que se encontra daquela freguesia, os bons caminhos que a ela conduzem e o zelo com que o actual Pároco desenvolve a vida religiosa desta freguesia».

PELA POLÍCIA

Por ser encontrado a conduzir uma viatura automóvel sem possuir a respectiva carta de condução, foi preso, em flagrante delicto, pela P. S. P., desta cidade, e entregue ao Poder Judicial da Comarca onde respondeu e foi condenado na multa de mil escudos, José de Freitas Carneiro, casado, negociante, residente no Lugar do Penedo Novo, da freguesia de Aباção, deste concelho.

— Encontra-se depositado no Comando da Secção da mesma P. S. P., um guarda-chuva próprio para homem, que foi encontrado abandonado no edifício dos C. T. T., desta cidade, o qual será entregue a quem provar pertencer-lhe.

SULFATO DE COBRE E ADUBOS

Vende aos melhores preços do mercado

Descontos para revenda

Construtora do Ave, L.ª

Rua de Santo António (104)

GUIMARÃES

Câmara Municipal de Guimarães

Da reunião de 14 de Fevereiro de 1957

A Câmara reuniu sob a presidência do Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira que transmitiu à Vereação os votos de louvor expressos na sessão ordinária do Conselho Municipal efectuada em 12 do corrente mês, pelos empreendimentos em curso e pelo esforço desenvolvido em prol do progresso e engrandecimento de Guimarães.

Seguidamente e acerca do pedido formulado pela Sociedade Martins Sarmento para lhe ser concedido auxílio financeiro para as obras de conclusão da sua sede, a Câmara, considerando que a conclusão do grandioso edifício da sede da Sociedade Martins Sarmento é uma obra que se impõe à consideração de todos quantos têm na devida conta os problemas do espírito e honra sobremaneira a cidade e concelho de Guimarães que justamente se orgulha de possuir uma das mais consideradas instituições culturais e considerando ainda que a obra projectada vem, de certo modo, ao encontro da vontade e interesse da administração municipal que, com a sua execução, vê resolvido o problema da ampliação e mais conveniente acomodação da execução, vê resolvido o problema da ampliação e mais conveniente acomodação da Biblioteca Municipal, e considerando, finalmente, que este objectivo, se outras razões não houvesse, justificaria só por si o auxílio financeiro do Município, deliberou conceder um subsídio para execução da obra, uma vez que venha a ser comparticipada pelo Estado, até ao montante de 150 contos, subsídio este que só poderá ser pago em prestações a partir do próximo ano de 1958, atendendo a que, no corrente ano, já não é possível a satisfação de encargos desta natureza por não ter sido prevista a obra no plano previamente aprovado e, consequentemente, não ter sido inscrita a respectiva verba orçamental.

Acto contínuo a Câmara deliberou, entre o mais, o seguinte: Fixar as condições do contrato com o Sr. Arquitecto Inácio Peres Fernandes para a elaboração dos projectos de remodelação e arranjo do centro da cidade, compreendendo o da Alameda que liga os Largos 28 de Maio ao da República do Brasil e o da Avenida de ligação do Largo 28 de Maio ao Matadouro; — Dar a sua concordância à informação prestada pelo Vereador Sr. Simões acerca do aumento do número de circulações rodoviárias no percurso Braga-Guimarães; — Dar também a sua concordância à proposta respeitante à extração de areia pelo pes-

soal da Brigada do Trabalho Prisional de Guimarães, em virtude de se verificar que tais trabalhos ficam mais baratos cerca de 32.300\$00 do que por empreitada;

— Tomar conhecimento do auto de entrega da escola construída ao abrigo do Plano dos Centenários na freguesia de Aباção S. Tomé;

— Conceder licenças para obras a: Joaquim Gonçalves Maia e a Balbina Ribeiro Salgado;

— Conceder terreno no Cemitério Municipal, para uma sepultura perpétua a João Ferreira;

— Conceder autorização a Adelino Ribeiro para manter sobre o caminho, no lugar de Penço de Baixo, da freguesia de Guardizela, os fios condutores de electricidade, em baixa tensão, para instalação eléctrica da casa onde reside Joaquim Ribeiro;

— Mandar proceder, por administração directa, às obras de reparação do posto escolar das Teixugueiras, em Caldas S. Miguel;

— Adquirir diverso mobiliário e material didáctico para as escolas;

— Reclamar contra a concessão de licença requerida pela firma Jaime de Carvalho para instalar um depósito de peixe preparado na Rua Dr. José Sampaio, n.º 5;

— Adjudicar a José da Costa os trabalhos de adaptação de um portão de ferro para vedação do Matadouro e colocação de grades;

— Adjudicar a Gaspar Pinto Carreira o fornecimento de uma porta em ferro para a escola da Costa.

COOPERATIVA

«A Económica Vimaranesa»

É convocada a Assembleia Geral Ordinária para reunir no dia 3 de Março, pelas 14 horas, na sede social, a fim de discutir e aprovar o Relatório e Contas da Gerência e Parecer do Conselho Fiscal.

Não comparecendo número legal, fica transferida para o dia 10 à mesma hora e no mesmo local.

Guimarães, 16 de Fevereiro, de 1957.

O Presidente, (103)

José Jacinto Júnior.

FESTA RELIGIOSA E FEIRA ANUAL EM

SÃO TORCATO

Vai realizar-se em S. Torcato a imponente festa religiosa do Martírio do Santo e a tradicional Feira Anual, tendo sido elaborado o seguinte programa:

Novena preparatória desde o dia 22 e confissões no dia 26. Dia 27: às 6,30 e 10 horas Missas no Santuário; às 17 horas Novena, Terço e Bênção. Dia 3 de Março: às 10,30 Missa Solene; das 11,30 às 15 h. concentração das Associações Religiosas e do povo da freguesia no Santuário para uma homenagem colectiva ao Santo Padroeiro. Sermão e romagem à Capela da Fonte, evocativa do Martírio do Santo.

Quem visitar o Santuário no dia 27 de Fevereiro ou tomar parte na romagem à Capela da Fonte, pode ganhar indulgência plenária.

No dia 27 próximo terá ali lugar a *Feira Franca Anual* havendo bênção do gado às 12,30 horas.

Serão conferidos, na Feira, os seguintes prémios:

Junta de bois de engorda, 1.º prémio 200\$00, 2.º 100\$; junta de bois de trabalho,

PEREGRINAÇÃO A ROMA

Realiza-se no próximo mês de Agosto uma grandiosa Peregrinação Internacional da Juventude Operária Católica a Roma.

A J. O. C., que actualmente existe em 75 Países, correspondendo aos anseios do Papa, deslocará à Cidade Eterna trinta mil rapazes e raparigas, que ali representarão milhões dos seus camaradas de trabalho.

Pela primeira vez, jovens do meio operário de todos os Continentes e de todas as raças, unidos no mesmo ideal, vão ajoelhar-se à volta do Papa para manifestar a sua fidelidade à Igreja e proclamarem o seu veemente e sincero desejo de que em todo o Mundo reinem a paz e a justiça cristãs.

Do programa constam desfiles dos peregrinos de diversos pontos de Roma para o Coliseu, onde terá lugar uma significativa cerimónia nocturna.

Depois da Missa, celebrada em S. Pedro, os peregrinos serão recebidos pelo Papa, seguindo-se, na Praça de S. Pedro, um jogo cénico que focará principalmente os problemas racial e da industrialização. Neste jogo, a todos os títulos original, assistirão, além dos peregrinos, milhares de habitantes de Roma, expressamente convidados para o efeito pela Comissão Internacional.

Para assistir aos actos desta jornada Internacional da J. O. C. será convidado todo o corpo diplomático acreditado junto da Santa Sé, bem como organizações internacionais de carácter governamental e não governamental.

Estará igualmente presente grande número de prelados de todos os países.

Os principais actos serão transmitidos pela rádio e pela televisão com o objectivo de permitir que o grande número dos Jovens Trabalhadores que não estão presentes em Roma, possam acompanhar os actos da Peregrinação Internacional.

Fazem-se os necessários preparativos para que jovens operários do Continente, das Ilhas e do Ultramar representem o nosso País na extraordinária manifestação de unidade e de força da Juventude Operária Católica de todo o Mundo.

MUTUALISMO

Foram eleitos os novos corpos gerentes para o ano de 1957, da Associação Artística:

ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos

Presidente — João Xavier de Carvalho, Funcionário Administrativo; 1.º Secretário — José da Costa Pacheco, 1.º Sargento Aposentado; 2.º Secretário — José Francisco Carneiro, Proprietário.

Substitutos

Presidente — António Rodrigues de Oliveira, Industrial; 1.º Secretário — Torcato Mendes, Alfaiate; 2.º Secretário — Manuel Ferreira Mendes, Mestre de Obras.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente — Eduardo de Oliveira Machado, Guarda-livros; Secretário — Alfredo Teixeira Videiros, Aféridor; Tesoureiro — Manuel Magalhães, Industrial; Vogais — Francisco Mendes Simões, Guarda-livros; Alvaro da Cunha Sampaio, Comerciante; António Custódio Gonçalves, Agenciário; Albino Fernandes, Fotógrafo.

Substitutos

Presidente — António Malheiro Rodrigues, Industrial; Secretário — Caetano José Ribeiro, Funcionário da Câmara; Tesoureiro — António Antunes, Tipógrafo; Vogais — Constantino da Costa Lameiras, Comerciante; Sérgio Martins de Carvalho, Entalhador; António José da Costa Faria, Empregado Comercial; António da Costa, Mestre de Obras.

CONSELHO FISCAL

Efectivos

Presidente — José Armindo de Sousa Pinto, Empregado Industrial; Secretário — Alberto Alves de Oliveira, Comerciante; Relator — Rodrigo Coelho da Silva, Empregado de Escritório.

Substitutos

Presidente — João de Oliveira Coutinho, Empregado Comercial; Secretário — Manuel Martins da Silva, Industrial; Relator — Fernando António de Oliveira Pires, Empregado de Escritório.

Cumpre-nos agradecer as saudações que oportunamente nos foram dirigidas.

1.º prémio 100\$00, 2.º 50\$00; junta de touros a dois dentes, 1.º prémio 70\$00, 2.º 50\$00; vaca torina cheia de primeira cria, 1.º prémio 70\$00, 2.º 40\$00; junta barrosa, 1.º prémio 100\$00, 2.º 50\$00; boi de cobertura torino, 1.º prémio 70\$00, 2.º 30\$00; boi de cobertura barrosa, 1.º prémio 70\$00, 2.º 30\$00.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:
 No dia 16, a menina **Maria José Lopes Pereira Marinho**, filha da sr.^a **D. Maria Lourdes Lopes Marinho** e do nosso bom amigo **José Pereira Marinho**; no dia 20, a menina **Maria Eulália Berbedo Garcia**, filha da sr.^a **D. Maria José Berbedo Garcia** e do nosso prezado amigo sr. **José de Almeida Garcia**; no dia 22, a sr.^a **D. Amélia Ribeiro Guise Carvalho**, esposa do nosso bom amigo sr. **Pedro de Sousa Carvalho**; no dia 23, a sr.^a **D. Maria América da Silva Miranda**, filha da sr.^a **D. Ana da Silva Miranda** e do nosso amigo sr. **José Miranda Júnior**; no dia 25, as sr.^{as} **D. Maria José Berbedo Garcia**, esposa do nosso prezado amigo sr. **João de Almeida Garcia**; **D. Cacilda P. dos Santos Martins**, esposa do nosso bom amigo sr. **Alfredo Faria Martins**, e **D. Maria Isabel Mendes Melo da Silva Carneiro**, esposa do nosso prezado amigo sr. **Desembargador dr. António Augusto da Silva Carneiro**, e os nossos prezados amigos srs. **Gaspar Ferreira Paúl** e **José Mendes Ribeiro Júnior**; no dia 26, as sr.^{as} **D. Aurora de Freitas Saraiva** e **D. Maria Fernanda Glória Pereira** e o nosso bom amigo sr. **Francisco Macedo**; no dia 27, o nosso bom amigo sr. **João de Araújo**; no dia 28, o nosso bom amigo sr. **José António Xavier de Matos Guimarães** e as sr.^{as} **D. Cecília Rosa de Sousa Martins Santos** e **D. Augusta Maciel de Sousa**; no dia 1 de Março, o nosso prezado amigo sr. **Manuel da Cunha Machado**; no dia 2, os nossos prezados amigos srs. **João Salgado da Cunha**, cence tuado industrial no Pevideém, e **Manuel Joaquim Pereira de Carvalho**, conceituado comerciante, e a sr.^a **D. Maria Alice Branco**; no dia 3, a menina **Maria Fernanda da Silva Gomes**, filha do nosso amigo sr. **José Ferreira Gomes** e da sr.^a **D. Maria Amélia da Silva**; a sr.^a **D. Maria Albertina Carneiro Carvalho da Silva Guimarães**, esposa do nosso bom amigo sr. **Augusto Joaquim da Silva Guimarães**, e os nossos prezados amigos srs. **Manuel da Costa Pedrosa**, director do Internato Municipal, **Abel Sampaio**, **João Ferreira Rodrigues**, **Carlos Alberto Teixeira** e **José Raúl Campos de Carvalho**.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Josquim de Sousa Oliveira — Passa no dia 27, o 60.º aniversário natalício do benquista industrial vizelense e nosso prezado amigo sr. **Josquim de Sousa Oliveira**, prestante cidadão e benemérito, que goza entre nós da maior estima. Felicitando-o, desejamos-lhe a melhor saúde e prosperidades.

Rev. dr. Francisco Melo — Faz anos no dia 3 de Março este nosso querido amigo, ilustrado pároco de S. Pedro de Raimonda (Freamunde) e conhecido orador sagrado, que nesta cidade, onde se fez ouvir diversas vezes em imponentes solenidades religiosas, conta grande número de admiradores e amigos. Felicitando o querido Amigo fazemos sinceramente os melhores votos pela continuação de sua preciosa saúde.

No dia 7, completou quatro risolhas primaveras, a filha do nosso prezado amigo, sr. **Salustiano Abreu Lopes**. Parabéns.

Casamento
 Na igreja paroquial de S. Clemente de Basto, Gandarela de Basto, realizou-se no passado dia 18 de Fevereiro o enlace matrimonial da prendada menina **Maria Margarida Mendes**, professora do quadro, filha do sr. **Joaquim Mendes**, comerciante, e da sr.^a **D. Margarida Mendes**, com o sr. **José Rogério de Macedo Ribeiro**, guarda-livros, filho do sr. **Edmundo Hermes Ribeiro**, guarda-livros e da sr.^a **D. Maria da Glória Macedo Carvalho**, professora oficial, todos desta cidade.

Serviram de padrinhos os pais dos noivos. Presidiu ao acto, o pároco da freguesia, rev.^o **P.º** **Alberino Monteiro**, amigo íntimo do noivo. A missa foi abrihantada pelo grupo coral da freguesia,

estando ao harmónio o sr. **Luis Pereira Guimarães**.
 No final, a família da noiva ofereceu aos convidados um fino copo de água, que foi servido na residência paroquial. Aos brindes usou da palavra o pároco da freguesia, que pôs em realce as qualidades do noivo, a sua esmerada educação, as virtudes morais de que deu prova na sua juventude, a sua amabilidade, dedicação e amor ao trabalho, tendo ainda palavras de muito apreço para as qualidades da noiva. Brindaram ainda o pai do noivo e o irmão da noiva.

Finalmente o noivo, verdadeiramente sensibilizado, a todos agradeceu.
 Os noivos seguiram, em viagem de núpcias, para Lisboa, Algarve, etc.
 Ao novo lar auguramos as maiores felicidades.

Nascimento
 Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso bom amigo sr. **Arnaldo Teixeira**, conceituado comerciante.
 Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Baptizado
 No domingo, e na paroquia de S. Sebastião, baptizou-se uma filha do nosso prezado amigo sr. **Plácido Pacheco Miranda** e de sua esposa, a sr.^a **D. Docinda Gonçalves Miranda**, que recebeu o nome de **Belém Maria**.
 Foram padrinhos os avós paternos, sr. **Amadeu Miranda** e esposa, a sr.^a **D. Ermelinda Pacheco de Miranda**.

Partidas e chegadas
 Esteve em Lisboa, acompanhado de sua esposa, tendo ido assistir às festas da chegada da Rainha Isabel II, o nosso prezado amigo sr. **Tenente Arlindo Alberto T. Poças Falcão**, comandante da P. S. P.
 Também ali estiveram os nossos prezados amigos srs. **José Maria Martins** e **José Pinto de Almeida**, com suas esposas, e dr. **Armando Teixeira de Faria**.
 Deu-nos o prazer de sua visita o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. **A. L. de Carvalho**.
 Regressou do Funchal o nosso prezado amigo sr. **Inácio Ferreira da Costa**.
 Tem estado nesta cidade, na sua Casa das Molianas, o nosso querido amigo sr. dr. **Meximiano Pinto de Simões**.
 Estiveram nesta cidade os nossos queridos amigos srs. **João Pedro de Sousa Guise** e **Manuel de Sousa Guise**, residentes no Porto.
 Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. **Albano M. Coelho de Lima**, **João André** e **José Maria Machado Vaz**.
 Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. dr. **Gabriel Teixeira de Faria**, médico em Aveiro.
 Regressaram de Lisboa os nossos amigos srs. **Sebastião Mendes**, **Bernardo Barreira** e **Izildo Barreira**.
 Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. **Coronel Mário Cardoso**.
 Cumprimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. **Francisco Gonçalves da Cunha**, residente em Amareis.
 Partiu para Moçambique o nosso bom amigo sr. **José Maria de Campos**, a quem desejamos feliz viagem.

Operações
 No Hospital da Misericórdia foi operada, na passada segunda-feira, a sr.^a **D. Maria das Dores Gonçalves Cardoso**, esposa do nosso bom amigo sr. **Carlos Alberto Cardoso**.
 Na mesma casa hospitalar foram operadas as sr.^{as} **D. Teresa Luísa Madureira** e **D. Maria Amélia Madureira**, respectivamente, esposa e filha do nosso bom amigo sr. **António Madureira**.
 As operadas, que se encontram internadas em quarto particular, vão em vias de restabelecimento. Desejamos as suas melhoras.

Doentes
 Do Porto, onde esteve em tratamento, regressou à sua casa desta cidade, o nosso prezado amigo sr. **Martinho de Almada Azenha**.
 Tem passado bastante doente a sr.^a **D. Beatriz da Silva Lima**.
 Encontra-se em tratamento no Hospital de Santo António, no Porto, o nosso amigo sr. **Manuel de Almeida**, de Mascotelos.
 Do Hospital da Misericórdia, onde esteve em tratamento, regressou a sua casa o nosso bom amigo sr. **António Francisco Ribeiro**.
 Tem passado doente a esposa do nosso bom amigo sr. **Jaime José Fernandes**.
 Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo rev. **Padre António Salvador Ramos**, capelão da Ordem de S. Domingos.
 Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios
 Pelo falecimento de seu tio, sr. **João da Cunha Jordão**, ocorrido em S. Romão de Arões (Fafe) e cujo funeral se realizou ontem,

naquela freguesia, com grande acompanhamento, guardam luto as sr.^{as} **D. Luísa**, **D. Amélia** e **D. Júlia Lage Jordão** e os nossos prezados amigos srs. **Fernando Lage Jordão**, **António Lage Jordão**, **Francisco Lage Jordão** e **Eduardo Lage Jordão**.
 Apresentamos-lhes, e à restante família dorida, sentidas condolências.

Vida Católica
Mês de S. José
 Principia na próxima sexta-feira este piedoso exercício em honra de S. José, com o seguinte horário:
 Igreja de N. S. da Oliveira, às 21 horas; Basílica de S. Pedro, às 6; Igrejas paroquiais de S. Sebastião e S. Paio, às 8; Igreja do Hospital (Capuchos), às 6,30; Igreja de N. S. do Carmo, às 7,30; Santuário de N. S. do Perpétuo Socorro, às 18; Capela de S. Francisco, às 17,30; Capela de S. Domingos, às 7,30 e, nos dias de lausperene, de tarde.

Devoção das Primeiras Sextas-Feiras
 Na próxima sexta-feira é a primeira do mês de Março, havendo em todas as Igrejas paroquiais a devoção em honra do S. C. de Jesus, como habitualmente, e no Santuário de N. S. do Perpétuo Socorro haverá, como de costume, pelas 18,30, a Santa Missa, comunhão, consagração e Bênção do Santíssimo.

Reunião dos Irmãos Terceiros
 Como já foi anunciado, realiza-se hoje no templo da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, pelas 16,30, a reunião de piedade dos Irmãos Terceiros.

Missa em acção de Graças
 No passado dia 21, festejou o seu 80.º aniversário natalício o rev. **P.º José Ferreira Leite**, ilustrado capelão da Irmandade das Almas, da Basílica de S. Pedro. Por tão festiva data, foi celebrada nesta Basílica, pelo bondoso sacerdote, missa cantada a vozes e harmonium, seguida de comunhão geral, e Bênção do Santíssimo, sendo no final distribuído, a expensas suas, um abundante bndio a cerca de duzentos pobrezinhos.
 A capela-mor da Basílica apresentava uma linda decoração, com muitas luzes e flores.

Peregrinação Nacional a Fátima
 A Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro realiza, como habitualmente, nos dias 1 e 2 de Junho próximo a 5.ª Peregrinação Nacional a Fátima, a qual será presidida por um Ex.^{mo} Prelado, pelo que nesses dias o Santuário de Fátima está reservado para a mesma Arquiconfraria.
 No ano passado tomaram parte 167 autocarros e 288 automóveis e este ano o número de viaturas vai duplicar devido ao grande número de inscrições recebidas e ao grande entusiasmo que reina no País.
 Para qualquer esclarecimento devem dirigir-se à Comissão Organizadora, sita à rua Firmeza, n.º 161, no Porto, ou pelo telefone 26781.

Diversas Notícias
Serviço de Farmácias
 Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Rainha, Telef. 4146.

A SITUAÇÃO da Casa do Minho
 Depois de uma reunião efectuada na Casa do Minho, a que concorreram numerosos sócios e em que se apreciou a situação de colectividade à luz dos problemas que, entrando-a na acção que lhe é necessária, estão a afectá-la até nas suas possibilidades de existência, a Direcção tomou na devida conta o apoio recebido, e muito especialmente o partido de sócios cuja inscrição data dos primeiros tempos do organismo, no sentido de conseguir-se uma congregação do esforço de todos para que as dificuldades presentes sejam vencidas.
 Assim, como primeira consequência dessa reunião, a Direcção designou, de entre os seus membros, os srs. dr. **António Delgado**, **Abílio José Rodrigues Júnior** e **Demétrio Barbeitos**, para que, constituídos em comissão especial, coordenem praticamente esse prometido apoio, quanto ao que respeita à reinscrição como sócios de todos aqueles que a faziam depender de uma já verificada mudança de designação para Casa do Minho, e também à entrada de novos sócios mediante campanha a desenvolver junto da grande colónia minhota residente na capital.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Sindicato N. dos Op. da Indústria Textil do Distrito de Braga
 Sede em Guimarães

ASSEMBLEIA GERAL CONVITE

De harmonia com as disposições legais e estatutárias, tenho a honra de convidar os Senhores Associados, em pleno gozo dos seus direitos sindicais, a reunirem-se em Assembleia Geral, no Domingo, dia 3 de Março, pelas nove horas, na Sede Social deste Organismo Corporativo, sita à Praça de S. Tiago n.º 34, desta cidade, com a seguinte

ORDEM DO DIA:
 Apreciação e aprovação do Relatório e Contas da Gerência de 1956.

Se à hora acima marcada não comparecer número legal de Associados, esta Assembleia funcionará legalmente uma hora depois com qualquer número de sócios.
 Guimarães, 22 de Fevereiro de 1957.

O Presidente da Assembleia Geral,
108 José Firmino de Faria.

Manuel Lopes Cardoso de Castro
Agradecimento

A família do saudoso já agradeceu a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor e que tomaram parte no funeral e sufrágios do saudoso extinto.
 Temendo, no entanto, haver cometido alguma falta, embora involuntária, vem, por este meio, exprimir a sua eterna gratidão por tantas provas de carinho, dedicação e amizade com que foi distinguida, o que para sempre lhe lembrará.
 Guimarães, 22 de Fevereiro de 1957.

A FAMÍLIA.

ALVA
PASTA DENTRÍFICA
É A SAÚDE DA SUA BOCA

Tubo gigante, 20\$00.
 Tubo vulgar, 4\$00.
 Agente no Concelho de Guimarães:

M. MARTINS
Covas — C. Amarelas GUIMARAES 100

Assistência Social da Legião Portuguesa
Cantina de Guimarães

Aceitam-se propostas, até 28 do corrente, para o fornecimento, até 31 de Dezembro do corrente ano, de géneros abaixo designados:
 Batata, carne de vaca de 2.ª sem osso e muito pouca gordura, carne de vaca de 3.ª sem osso e muito pouca gordura, feijão frade, feijão moleiro, feijão vermelho, feijão amarelo, chouriço, murcela, com muito pouca gordura; toucinho baixo e intermeado.
 Os possíveis fornecedores obrigam-se por escrito, a satisfazer imediatamente as requisições feitas mas, reserve-me o direito de não requisitar determinados géneros logo que reconheça que são fornecidos por preços superiores aos do mercado corrente.
 O pagamento dos fornecimentos mensais serão efectuados, o mais tardar, no fim do mês seguinte.
 Chamo a atenção para o facto de só admitir como fornecedores os comerciantes inscritos, o que verificarei pela apresentação de conhecimento do pagamento da contribuição industrial, e de idoneidade comercial por mim reconhecida mediante devassa a fazer.
 Finalmente chamo a atenção desses fornecedores, para os seguintes pontos:
 a) No caso de não satisfazerem,

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»
 Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS
 Preparados exclusivamente com plantas medicinais segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

BOBINAGENS
J. MONTENEGRO TEL. 4510 Guimarães

OUVE MALI?...
 Se ouve mal e ainda não experimentou o mais moderno aparelho para surdos, não considere o seu caso sem solução. Faça um ensaio com o

«VIENNATONE»
 A maravilha máxima para bem ouvir. O aparelho mais apreciado no Congresso Mundial de Ambliaúsia. Três modelos diferentes com transistores e sem pilhas.

Os aparelhos mais pequenos, mais leves e mais económicos. Garantia de assistência técnica.
FAÇA UM ENSAIO SEM COMPROMISSO.

Para aproveitar a próxima visita do técnico especialista, devem os interessados reservar a sua vez na
FARMÁCIA HÓRUS
 Largo do Toural — GUIMARAES
 Fornecem catálogos e informações, os Agentes:
RETINA-ÓPTICA
 Rua de Sampaio Bruno, 12-A — PORTO

com pontualidade as requisições feitas de harmonia com o compromisso assumido por escrito, sofrerão o desconto de 10% na importância dos fornecimentos efectuados no mês anterior;
 b) Sofrerão ainda o desconto de 10% na importância do mês anterior e em curso no caso de darem por findo o compromisso tomado em consequência de não poderem cumprir;
 c) No caso, porém, de avisarem com 30 dias de antecedência de que lhe não convem o fornecimento, só sofrerão o desconto de 10% referente às importâncias a receber do mês anterior e do decorrente se após essa comunicação se permitirem não cumprir o compromisso tomado.

Guimarães, 15 de Fevereiro de 1957.
 O Gerente.

CASTROL
 O melhor óleo para o seu automóvel
REINALDO & GUISE, L.da.

entregues em «O Nosso Quiosque», Travessa de Camões.
 Para este Grupo recebemos 4000, do sr. José Barbosa, chefe da Estação dos C. F. de Covas. Agradecemos em nome do «Bem Fazer».

Com vista à P. S. P.
 No passado dia 9, no Mercado Municipal, roubaram 4000 a uma senhora da freguesia de Urgezes. Os roubos naquele recinto estão a ser muito frequentes.

O progresso nas aldeias
 Só no passado domingo foi inaugurada a energia eléctrica na Igreja de S. Tiago de Candoso.

O que é isto?
 Não se compreende, mas adiante, que aos domingos e feriados não haja distribuição domiciliária do correio, recebendo-se por tal motivo, o «Notícias de Guimarães» só às segundas-feiras.
 Lembrem-se que já estamos no século XX.
 Com vista à Administração Geral dos C. T. T.

Três perguntas
 Por que é que na linha de Guimarães não se vendem bilhetes semanais?
 — Qual a razão por que a C. P. não garante o lugar nas automotores pequenas aos passageiros diários e com assinatura?
 — Por que é que nesta linha não temos combóios «tranvias» (onde as tarifas para passageiros são mais baixas), e os de Santo Tirso têm?

Finalmente !...
 Até que enfim que o problema que mais temos debatido — acerca dos edifícios escolares de Polvoreira — vai ser solucionado. Folgamos ao registar que as obras já começaram. Ficam situadas no lugar da Valinha, próximo da E. N. Portanto está de parabéns a hospitaleira freguesia de Polvoreira. Água mole...

Notícias pessoais
 E' encarregado do posto «provisório» do correio o nosso bom amigo sr. António Ferreira, secretário da Junta de Freguesia de Polvoreira.
 Fez anos no dia 16 o nosso bom amigo sr. Abel Pereira da Cunha. Parabéns.

Nesta cidade as ofertas podem ser

DESPORTO

A Maratona do Futebol Nacional

Salgueiros, 5. Vitória, 1.

INTERVALO NA COMPETIÇÃO...

O apuramento definitivo dos representantes da Zona Norte à fase-final do Nacional da II Divisão, tirou aos dois jogos que faltava ainda realizar o seu interesse normal. Assim, o Vitória deslocou-se ao Porto com uma equipa constituída por jogadores normalmente reservistas e até o Salgueiros, ávido de desforra, se apresentou também sem o seu conjunto completo.

E' compreensível, de qualquer maneira, esta deliberação de fazer descansar determinados elementos que aparentavam saturação. E por outro lado tem-se a possibilidade de analisar determinados valores, que, pouco vistos, não se lhes conhece totalmente o valor real.

Mas para nós, este intervalo na competição, possibilitou-nos a análise de assunto ainda mais interessante. Referimo-nos à música desenvolvida pela imprensa do Porto em referência ao não alargamento da I Divisão Nacional, no início da época decorrente, que tinha possibilitado a entrada dos dois mais importantes clubes minhotos nela. Vendo afastados da fase-final o Boavista e o Leixões, que foram durante tanto tempo contados como certos no apuramento final, tratou-se agora de evidenciar um erro que fora cometido em prejuízo do futebol norteño, somente com a intenção de preservar um teórico predomínio da Associação portuense entre as suas congéneres nortenhas.

E' pena que então, quando o caso podia ser resolvido dentro dos bons interesses regionais, a imprensa tripeira não tivesse sido tão convicta como agora o está sendo, na defesa lógica dum razão que, por evidente, por todos devia, em devido tempo, ser totalmente compreendida. Mas nós sabemos agora o que lhes dói — é o indiscutível predomínio minhoto na fase final desta maratona...

Mas a mesma imprensa tripeira, na sua referência ao Salgueiros-Vitória do último domingo, evidenciou uma vez mais o seu critério de parcialidade, que já não engana ninguém. Foi quase total a falta de referência à constituição da equipa do Vitória ser feita na base dos jogadores reservistas, não se esquecendo, porém, de evidenciar que o Salgueiros alinhou sem alguns dos seus titulares. E se nós fomos ver quais foram os jogadores, numa e noutra equipa que faltaram, diz-se logo que os vimeiranos não apresentaram sete dos seus titulares (Lobato, Virgílio, Costa, Celário, Bártolo, Barros e Role) e do Salgueiros somente não estiveram presentes Barrigana, Mário e possivelmente Carvalho.

Não nos interessava demasiadamente este assunto, se não fosse a circunstância de mais uma vez evidenciarmos o critério da imprensa portuense, na qual quase já não se pode, sob o ponto de vista desportivo, acreditar de qualquer maneira, verdadeiramente...

Dadas as faltas verificadas, sobretudo na equipa vimeirana, o jogo deixou de ter aquele interesse que noutras circunstâncias alcançaria. Sobretudo na primeira parte, os vimeiranos deixaram-se manobrar em demasia, embora já no segundo tempo, rectificadas algumas posições, conseguissem equilibrar a partida. Assim, dentro desta ordem de ideias, não há referências individuais a mencionar.

Ficha do jogo: Vitória — Silva, Azeite e Daniel; Artur, Silveira e Auleta; Lutero, Berdejo, Ernesto, Biblino e Benge. Salgueiros — Adelino, Alberto e Chau; Porcel, Carlos e Germano; Lelo, Lopez, Teixeira, Lenine e Pintos. Arbitrou António Calheiros, de Lisboa.

Os golos do Salgueiros foram marcados por Lopez (2), Teixeira (1) e Lenine (2), e o vimeirano por Berdejo.

Resultados gerais da jornada: Salgueiros, 5-Vitória, 1; Gil Vicente, 8-União de Coimbra, 0; Tirsense, 0-Peniche, 1; Boavista, 4-Vianense, 3; Marinhense, 6-Leixões, 2; Braga, 13-Chaves, 0; Sanjoanense, 3-Espinho, 3.

A jornada de hoje, a última desta fase, engloba os seguintes encontros: Vitória-Tirsense; Peniche-Gil Vicente; Vianense-Salgueiros; Leixões-Boavista; Chaves-Marinhense; Espinho-Braga; U. Coimbra-Sanjoanense.

Este último encontro do Vitória com o Tirsense pode proporcionar uma partida animadamente jogada. Os vimeiranos têm lógica vantagem, mas depende a sua superioridade da maneira como apresentarem constituída a sua equipa. Mas com espírito de sacrifício e apoio constante dos seus adeptos, de qualquer maneira deve alcançar o triunfo.

L. R.

Provas Regionais de Futebol

Deve realizar-se hoje o jogo em atrazo do Campeonato de Reservas, entre o Vitória e o Gil Vicente. Este encontro está marcado para o Campo da Amorosa, pelas 10 horas da manhã.

Terminou o Campeonato de Juniores da Associação de Futebol de Braga, tendo indicado como representantes da região, no Nacional respectivo, o Sporting de Braga e o de Fafe.

Não sabemos ainda se é esta a classificação final e definitiva do torneio, pois, segundo ouvimos oportunamente, tinha sido apresentado recurso para o Ministério da Educação Nacional do despacho da Direcção Geral dos Desportos, sobre a classificação da Zona onde entraram as equipas vimeiranas.

Até causa estranheza que depois de a Direcção Geral ter sugerido que «se a Lei estava mal, a mesma devia ser rectificada», que até hoje não se saiba em definitivo de que lado estava a razão — mas lado entende-se, neste caso, cada uma das partes em que se subdividiu a Direcção da Associação Regional na discussão deste assunto.

Para nós o caso atrás mencionado serviu somente para evidenciar certos aspectos de má actuação naquilo a que chamamos o sector burocrático da A. F. Braga. E quando menos contávamos, appareceu-nos mais um facto digno da nossa referência — e que brada aos céus...

Foi a circunstância de termos lido que à Assembleia Geral do Sporting de Braga tinha presidido, como seu verdadeiro Presidente, o sr. Celestino Lobo, e que até foi reeleito novamente para aquele cargo.

Ora, se não nos enganamos muito, o mesmo senhor foi quem presidiu à reunião do Conselho Técnico da Associação, quando este foi chamado a dar parecer sobre o recurso que lhe foi apresentado, quanto à classificação que tinha sido estabelecida pela maioria da Direcção do mesmo Organismo.

Existe um despacho, emanado dos Organismos Superiores, que não permite, de maneira alguma, que sejam exercidos cargos, nas Associações ou Federações, por pessoas que façam parte dos Corpos Gerentes dos clubes. Isto é do conhecimento de toda a gente — de toda a gente, menos da nossa Associação Regional de Futebol.

Este é o maior de todos os erros que vimos praticar no sector burocrático da Associação! Então convocam os membros de um Órgão deliberativo, de exercício não permanente, sem primeiramente se ter verificado se todos estavam em condições legais de exercerem o seu mandato? E o próprio membro do Conselho, que todos dizem ser profundo conhecedor da legislação desportiva, exerce a sua função dentro da maior ilegalidade?

Isto da classificação final da Zona do Campeonato Regional de Juniores, onde entraram as equipas vimeiranas, foi sempre uma coisa demasiadamente confusa — tão confusa que até causa admiração que superiormente não tenha sido dada solução definitiva para o caso...

A constituição das equipas para o jogo de

«Solteiros e Casados»

Conforme prometemos, indicamos hoje a constituição das equipas dos Solteiros e dos Casados para o jogo que se vai realizar no próximo dia 5 de Março, terça-feira de Carnaval.

Solteiros — Luís Margaride, Miguel Costa Guimarães e Luís Oliveira; António Xavier, António Carneiro e João Cardoso de Menezes; José M. Ribeiro, Joaquim Leite da Silva, António José Oliveira, Manuel Joaquim Guimarães e António Mota. Supl.: José Magalhães, Orlando Vital e Fernando Caldas.

Casados — J. Abílio Gouveia, A. Gomes da Costa e dr. António Brochado Teixeira; Pepe Puga, Fernando Melo e José Luis Pires; Alexandre Rodrigues, eng.º Alberto Costa, Alexandre Figueiredo, Alberto Pimenta Machado Júnior e dr. Fernando Xavier. Supl.: João Mendes Oliveira, Leão Macedo, Cunha Gonçalves, dr. João Mota Prego de Faria e Fernando Setas.

Pelos nomes indicados se verifica, que não é sem fundamento, que existe interesse excepcional pela realização deste jogo.

A Comissão de Auxílio do Vitória realiza, como de costume, hoje o seu sorteio para os «Bilhetes de Boa Vontade», durante o jogo Vitória-Tirsense. Um dos prémios será um par de sapatos para homem, oferta do fabricante de calçado, sr. Abílio Gonçalves.

Guardizela

Retardado

Federação de Caixas de Previdência

No Posto 45 de Delães está afixado um aviso e que diz assim:

«Prestação de Assistência a Beneficiários da Caixa Têxtil»

Para os devidos efeitos se comunica que nos casos em que os beneficiários da Caixa Têxtil, por motivo de urgência, se vêm forçados a utilizar os serviços de um médico, a título particular, deverão proceder como se indica:

...E o referido aviso indica depois em quatro alíneas as formas como os beneficiários deverão proceder, para terem direito ao reembolso dos honorários referentes às despesas feitas com os tais serviços urgentes e em que circunstâncias o podem fazer e ainda uma nota onde se lê: «Tal facto só é de atender quando haja manifesta impossibilidade de assistência por parte dos Médicos do Posto.

O Encarregado do Posto.

Muito bem; as alíneas não nos interessam, pelo menos por agora, porque não são essas que pretendemos discutir, nem o nosso caso com elas se relaciona, e por isso as eliminamos para gastarmos menos linguagens.

O que nos move é o facto de no referido aviso se dizer que (os beneficiários) «por motivos de urgência se vêm forçados a utilizar os serviços de um médico a título particular, etc.», e por outro lado terem chegado às mãos, assiuado pelo seu Secretário Geral, da Federação de Caixas de Previdência, de Lisboa, um officio, relacionado com certo caso, que também não é chamado a esta crónica, onde se diz que «não tendo a Federação serviços de urgência, não pode responsabilizar-se pelo pagamento de serviços de tal natureza.»

Conclusão: Perante o que se lê num e noutra lado, não há dúvida que a mesquinha lucidez da nossa já de si mísera inteligência nos fugiu por completo, e por isso nada compreendemos do que lemos, ou estamos diante dum caso verdadeiramente disparatado, e que admira e, sobretudo, espanta!...

Ora, se se diz no tal aviso que os beneficiários poderão «utilizar os serviços de um médico a título particular por motivo de urgência», chegando-se mesmo a fornecer instruções, no mesmo papel, como e em que circunstâncias os interessados deverão proceder, como poderemos consentir que da Secretaria Geral da Federação se diga a um beneficiário que, nas circunstâncias que o tal aviso prescreve, à Federação recorreu, que aquela entidade não tem serviços de urgência?!

Não é da nossa conta saber se os operários têm ou não serviços de urgência, cobertos pela Federação, embora isso também nos interesse, mas simplesmente; se têm, paguem-se sem subterfúgios, para se cumprir o regulamento afixado no Posto de Delães, e se não têm tire-se então do aludido Posto o tal papelote que, a ser assim, só está ali «para inglês ver».

A S. Ex.ª, o Sr. Presidente da Federação de Caixas de Previdência de Lisboa, chamamos a aten-

ção, pedindo humildemente e respeitosamente tenha a bondade de esclarecer a nossa ideia desvairada e dum modo inequívoco o que quer dizer semelhante contraste — para outra coisa lhe não chamamos.

O rapazio nas escolas

Passamos há dias às novas escolas de Guardizela, em redor das quais estão já caprichosamente plantados muitos chorões, e qual foi o nosso espanto ao vermos que os mesmos eram inclementemente chutados pelos rapazes (e rapariguinhos dos seus 14 a 15 anos).

Verificamos depois que o dano causado não foi o que à primeira vista parecia, mas, antes que seja tarde, convém tomar-se providências e afastar dali os traquinas dos garotos, que mal sabem, pelo menos alguns, o «crime» que cometem.

Correio

Domingos, Guardizela — Grato pelo incitamento e pelas palavras amigas que nos dirigiu a respeito da nossa campanha sob o título — *Interesses de Guardizela* — campanha essa que continuará no próximo número.

Quando ao que nos apresenta nada diremos por enquanto; pois só a verdade concreta nos interessa.

Deve saber que «a opinião pública tanto engorda com a verdade como com a mentira».

Se puder saber disso a fundo, o que para nós actualmente nos é impossível, consiga-o e escreva-nos, que ao caso daremos a ventilação que merecer.

Um abraço.

Tribuna dos nossos assinantes

Deu-nos o prazer da sua assinatura para este jornal, o nosso estimado amigo sr. Adelino Salgado Pinto, desta freguesia, gentileza que muito agradecemos.

— António Ferreira — Passou no dia 31 do pretérito, o aniversário natalício do nosso prezado amigo sr. António Ferreira, digno correspondente do «Jornal de Famacão» em Bairro.

Ao caro colega e amigo particular auguramos as melhores venturas e apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

— Também fez anos, no dia 6 do corrente, o nosso estimado amigo sr. Abílio Valentim Ferreira de Azevedo. Os nossos parabéns. — C.

Interesses de Guardizela

Lavadouros públicos

Persistimos em pedir para esta laboriosa terra, onde há muita gente boa que vive, melhor ou pior, mas honradamente, do fruto do seu trabalho quotidiano e contente com a sorte que Deus lhe deu, certos melhoramentos que, dada a sua necessidade premente, urge solucionar com o mínimo compasso de espera possível.

Traremos hoje a esta ribalta, para a consideração de quem de direito, o importante e momento problema dos nossos lavadouros públicos, que se encontram num completo estado de abandono, salvo um — o de Santa Luzia — que embora algo se haja a dizer de si para a sua total e eficaz construção, lá vai remediando as lavadeiras conforme elas se podem arranjar.

Esta campanha é feita dum modo universal, e por isso não nos podemos ocupar dum só lavadouro — assim como em todas as outras coisas englobadas neste pedinchar acontece. O tempo foge-nos e o espaço deste prestimoso arauto, — o qual veio tirar Guardizela da letargia, da condenável inércia em que há tanto tempo parece dormir e fazer conhecer Guardizela ao longe — a Guardizela até aqui desconhecida — como nos afirmam os nossos leitores —, deve ser respeitado.

Portanto: importa que se acredite — e cremos nisso — que esta freguesia está absolutamente desprovida de lavadouros públicos, apesar de não faltar, infelizmente (leia-se assim porque não há lapsos) água por todos os lados.

Os nossos reparos, embora humildes, mas que por certo não deixarão de merecer a atenção da entidade competente, estão feitos.

E por que não desejamos abusar da inesgotável vontade do nosso Director e o espaço nos vai fugindo, deixaremos para o próximo número, se possível, o *Problema das Aguas*.

Notícias boas e notícias más

A propósito da nossa crónica, cujo título também nos serve agora para esta, do n.º 1311 deste jornal e depois da resposta sob a epigrafe: «Carreira de camionetas» dos leitores João Ferreira das Neves & Filhos, Lid.ª, no nosso último número, informa-se que a tal tabela, de que a camioneta das 6,55 de Lordelo para Riba d'Ave (camioneta e não carreira, bem entendido), seria suspensa dentro em breve, foi espalhada (não sabemos com que fim) por os próprios agentes ou agente do serviço da referida empresa — ou leitores, como queiram.

Possuímos muitos nomes de pessoas idóneas a quem foi impingida

Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.ª

Apresenta em exposição no seu estabelecimento ao Largo 28 de Maio, os novos modelos de frigoríficos FRIGIDAIRE de 1957.

A Frigidaire **QUEBROU** as tradicionais linhas dos frigoríficos!

FRIGIDAIRE, o frigorífico de futuro!

MALHAS RAFE

Avenida Conde de Margaride — TELEFONE 40305

GUIMARÃES

Confecção por medida, em artigos de vestuário, em todas as qualidades de lãs, algodão Egito e em rafia em cores.

Para: Homem — Senhora — Criança.

Figurinos do género com as últimas criações da Moda.

TRABALHOS PERFEITOS — PREÇOS MÓDICOS

Antes de Viajar...

... consulte sempre a «Intercontinental» — e «poupará tempo, arreas e dinheiro»! A «Intercontinental» reúne secções especializadas de: Passagens de avião, navio e combóio, em qualquer companhia e para qualquer destino; Passaportes individuais e colectivos; Vistos consulares; Organização de excursões dentro e fora do país; Seguros e fotocópias; Moedas e notas de qualquer país; Papéis de crédito e cupões

Agência de viagens «INTERCONTINENTAL»

8, Rua Ramalho Ortigão — Telef. 20235 e 30011 — PORTO (Ao cimo da Av.ª dos Aliados)

Ganetas de Tinta permanente

Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços

Vendas a pronto e a prestações com bónus

CASA DAS NOVIDADES

RUA DA RAINHA Telef. 4550 GUIMARÃES

Lãs Tricolana -- o maior nome em lãs

AGÊNCIA: Av. Conde de Margaride (Malhas «Rafe»)

TELEFONE 40305 -- GUIMARÃES

Temos a maior e mais variada colecção de lãs para Tricôt e Indústria, recebida dos principais centros mundiais da especialidade.

VENDEMOS A PESO QUALQUER QUANTIDADE

Dr. José Maria Domingues dos Santos

Advogado

ESCRITÓRIO: Avenida Conde de Margaride — GUIMARÃES.

a atoarda e que estamos na disposição de os fornecermos — dum modo particular, é claro — a quem de direito se tanto nos for solicitado.

Portanto: quando dizemos consta — é porque consta mesmo.

Seja, porém, como for, a notícia de que essa camioneta não será suspensa, veio alegrar toda a gente, pelo que a empresa está de parabéns.

Por outro lado diz-se (elimine-se o «consta») agora que a carreira de Riba d'Ave até Pevidém e vice-versa vai encarecer \$90 por viagem, passando assim de \$130 para \$220, o que é uma notícia tristíssima; pois alguns dos nossos leitores já chamaram a nossa atenção, afirmando-nos que se tal boato — se outro boato é — se transformar em realidade «deixarão imediata-

Tribuna dos nossos assinantes

Inscreevu-se como assinante do nosso jornal, o nosso prezado amigo sr. Casimiro da Rocha, gentileza que muito agradecemos.

CARTAZ

O Teatro Narciso Ferreira, de Riba d'Ave, apresenta hoje, às 15 e às 21 horas, um filme da série policial de Peter Cheyney, movimentado e emocionante: *O Eterno Masculino*. Sábado e domingo, no mesmo cinema: *Há Loão no Cais*. — C.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 PORTO

Comp. 21 404